

concreto e acordes 

Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design
Trabalho de Conclusão de Curso II

concreto e acordes

uma nova sede para a escola municipal de música
Maestro Elias Porfírio de Azevedo em Araxá - MG

Marcela Auxiliadora Borges Silva

Professora Orientadora: Themis Lima Martins

Marcela Auxiliadora Borges Silva

concreto e acordes

uma nova sede para a escola municipal de música
Maestro Elias Porfírio de Azevedo em Araxá - MG

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela
Universidade Federal de Uberlândia.

Professora Orientadora: Themis Lima Martins

Dezembro/2019



“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem sucedidos.”

Provérbios 16. 13.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ser meu refúgio e força, à Ele toda honra por mais essa vitória.

À professora, orientadora e amiga Themis Lima Martins por aceitar fazer parte deste trabalho juntamente comigo, e me mostrar o quanto sou capaz.

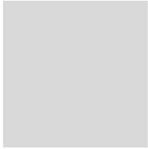
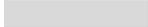
Agradeço aos colegas de turma pelos anos de convívio que serão lembrados com muita saudade.

Agradeço também aos meus pais por me darem o apoio necessário; aos amigos e familiares pelo amparo e motivação constante e, em especial ao meu melhor amigo e companheiro e hoje namorado, que está ao meu lado em todos os momentos.

Enfim, a todos que fizeram parte da minha formação.

Obrigada! Hoje sei que é preciso acreditar nos sonhos!

conteúdo

1. apresentação	008
 tema	009
justificativa	010
objetivo	011
método	011
2. notas que cantam histórias	013
 a cidade de Araxá	013
 fundação cultural Calmon Barreto	030
 berço do gosto pela música: a família Porfírio de Azevedo	039
 escola municipal de música maestro Elias Porfírio de Azevedo	045
3. uma infraestrutura de adaptação: a música merece apreço	068
 patologias	073
4. a proposta	087
 uma nova sede	087
escolha do terreno	091
estudos do entorno	101
referências projetuais	108
5. o projeto	122
7. referências bibliográficas	139



apresentação

TEMA

-

Araxá, cidade natal da autora, localizada no interior do Estado de Minas Gerais é referência de um município entremeado por belezas naturais e muitas histórias. Sede da maior jazida de nióbio do mundo, a cidade se apoia na exploração mineral e turística como principais meios de desenvolvimento desde a década de 40. Reverenciada como a terra de dona Beija, Araxá possui um arcabouço cultural rico que se estende das preciosidades das águas minerais, do artesanato, à culinária e à música.

Neste trabalho, há o enfoque cultural da cidade no âmbito musical, o qual aflora nela desde a década de 20 por influência da figura de Maestro Elias Porfírio de Azevedo e sua família; responsáveis pela formação da primeira orquestra da cidade e por inspirar e contribuir positivamente para a vida cultural, artística e social de Araxá.

O apreço pela música é sem dúvida uma característica particular do município, evidenciado pelos grandes eventos culturais promovidos pela prefeitura da cidade. A escola municipal de música é presença indispensável nestes eventos, sendo bastante estimada pela sociedade araxaense.

Criada em 1984, a escola leva o nome Maestro Elias Porfírio de Azevedo, em homenagem ao principal responsável por difundir o gosto pela música na cidade. Desde sua formação a instituição pública têm papel essencial na propagação da boa música e é uma herança cultural da cidade. Além disso, hoje contribui também na formação profissional de muitos cidadãos araxaenses, com a promoção de um curso técnico em música, aprovado pelo Ministério da Educação (MEC).

O potencial e o valor cultural da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo em Araxá são imensuráveis, e isso reflete na grande quantidade de alunos que procuram vagas na instituição. No entanto, além da baixa qualidade do espaço físico aonde a escola exerce suas atividades atualmente, esta não consegue atender à toda população.

Com base no grande valor afetivo da cidade à instituição, este Trabalho de Conclusão de Curso busca entender a história do município, seus valores culturais, a trajetória da música na cidade e a influência e o grande crescimento que esta escola teve ao longo dos anos. Desse modo, a partir destes estudos, o trabalho busca propor uma nova sede para a instituição, com uma estrutura física adequada a seu uso e que atenda toda a demanda do município.

JUSTIFICATIVA

-

A sede atual da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo em Araxá é propriedade da Fundação Cultural Calmon Barreto, órgão responsável pela administração cultural do município.

Com a chegada da ferrovia na região de Araxá, a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro inaugura na cidade, em 1926, a Estação Ferroviária Oeste de Minas, que contribuiu durante muitos anos nas trocas comerciais e também para o transporte de pessoas interessadas nas águas sulfurosas da cidade. No entanto anos depois, a Estação Ferroviária foi desativada e, em 1985, seu edifício passou a sediar a Fundação Cultural Calmon Barreto, quem permanece atualmente. O edifício foi tombado como patrimônio histórico de Araxá em 1990 pela Lei Municipal N° 2.411.

Uma das dependências anexas à esta edificação também se mantém conservada até os dias de hoje. Anteriormente, esta foi a residência de todos os engenheiros responsáveis pela administração e manutenção da estação ferroviária durante seus anos de funcionamento e, em 1997, a casa foi alocada pela Fundação Cultural Calmon Barreto à Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo.

A estrutura física da casa, construída na década de 20, sofre com vários problemas de infiltração, falta de manutenção na cobertura, pisos e forros, além de iluminação e ventilação precárias que ocasionam mofo e manchas por toda a edificação. Para sediar a escola municipal de música, a instituição necessitou se adaptar à estrutura já existente, porém foi indispensável a construção de anexos para aumentar o número de salas de aula e conseqüentemente a oferta de vagas.

Neste aspecto, não houve nenhuma preocupação na edificação principal e nem nos anexos construídos posteriormente, com o isolamento acústico, com a qualidade arquitetônica no ambiente das salas de aula, com espaços adequados ao uso musical, etc. A infraestrutura do espaço é bastante precária e não condiz com o grande potencial da instituição e com o apreço que ela merece.

Enquanto cidadã araxaense e estudante de arquitetura, pude entender a importância que esta escola tem para a cidade e que há uma problemática que merece ser colocada em questão. Tal realidade se torna uma oportunidade para o desenvolvimento de um projeto e, conseqüentemente, para explorar e aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo.

OBJETIVO

-

O presente trabalho tem como objetivo propor uma nova realidade, uma nova sede que, potencialize a instituição pública, proporcionando qualidade no ensino e na propagação da boa música na cidade de Araxá. Desse modo, se faz importante o estudo do município de Araxá, destacando seus valores e heranças culturais no âmbito musical, especialmente relacionados à Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo. Além disso também é necessário entender as condições desta instituição e os problemas que a escola enfrenta enquanto espaço físico.

MÉTODO

-

O método utilizado neste trabalho procura correlacionar os conteúdos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação e propor uma solução para a problemática apresentada. Para melhor organização e compreensão do tema e de seu desenvolvimento, este trabalho foi ramificado em três principais instâncias.

A primeira seção denominada “Notas que cantam histórias” explora toda questão histórica que envolve a cidade de Araxá e a Escola Municipal de Música.

No primeiro tópico desta seção apresenta-se todo o contexto de Araxá, sua formação e desenvolvimento, evidenciando o arcabouço cultural que a cidade carrega em toda sua trajetória, desde sua formação até os dias atuais.

Na segunda parte se discute a Fundação Cultural Calmon Barreto, sua história, importância para a cidade e a relação desta instituição com a Escola Municipal de Música.

Posteriormente, há o destaque para a figura de Maestro Elias Porfírio de Azevedo e sua família, que foram o “berço” de toda expressão musical existente na cidade e contribuíram fortemente para a vida cultural e social de Araxá.

Finalizando este capítulo, é apresentada a Escola Municipal de Música, como esta instituição iniciou seus trabalhos, se desenvolveu e cresceu, além dos principais eventos municipais dos quais ela participa, com o intuito de que o leitor possa compreender a importância desta instituição para a sociedade araxaense.

Na segunda seção, se discute a infraestrutura da sede atual da escola, suas potencialidades e problemáticas, e a dificuldade que ela enfrenta para oferecer aulas de boa qualidade aos alunos, além da falta de recursos para expandir seu corpo discente e atender toda a demanda da cidade.

Na última seção deste trabalho, estão contidos dados, informações e referências que precedem o desenvolvimento do projeto da nova sede da Escola Municipal de Música: escolha do terreno, estudos de entorno e alguns projetos, que podem contribuir positivamente para este trabalho.

Dessa maneira, acredita-se que seja de fundamental importância o leitor compreender a cidade em estudo e seus valores culturais e musicais para que então, entendendo a importância e potencial da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo, este possa analisar sutilmente as problemáticas que envolvem o atual espaço físico da escola, entendendo o projeto proposto como uma nova "sinfonia" tanto para a instituição, quanto para a sociedade araxaense.



notas que cantam **histórias**

a cidade de ARAXÁ

notas que cantam histórias

O município de Araxá, popularmente conhecido como a terra de Dona Beja e das águas minerais, está localizado na Macrorregião do Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais (ver Figura 01). De origem indígena da tribo dos Araxás¹, a cidade herdou o nome que, na língua tupi-guarani, faz menção a um lugar alto onde primeiro se avista o sol.

Inicialmente, a região onde se situa o município araxaense, servia apenas de rota para os exploradores que buscavam ir para a capitania goiana ou para a região do Desemboque² à procura de ouro e outros minérios. Uma área de terras férteis, águas minerais poderosas e coberta de mata nativa foi um atrativo para os exploradores brancos.

No entanto, a região era dominada pelos índios, o que dificultou o controle daquele território por parte dos exploradores, na primeira metade do século XVII. Em 1766, uma expedição comandada por Campo Inácio Correia de Pamplona venceu a resistência indígena e assim, se obteve o domínio efetivo de toda região que hoje denomina-se Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

¹ Araxás: Indígenas que viviam na "parte alta" do extremo oeste de Minas Gerais. Os araxás, ou "Arachás" habitaram as terras entre o Rio das Velhas e o Rio Quebra Anzol. Fonte: Portal Descubraminas, 2007.

² Desemboque: Considerada como o berço da civilização do "Brasil Central" foi fundada em meados do século XVIII, e amplamente explorada devido às jazidas de ouro. Hoje esta região pertence ao município de Sacramento-MG.

Fonte: RIBEIRO, Rubia. Os povos indígenas e os sertões das minas de ouro no século XVIII. 2008.

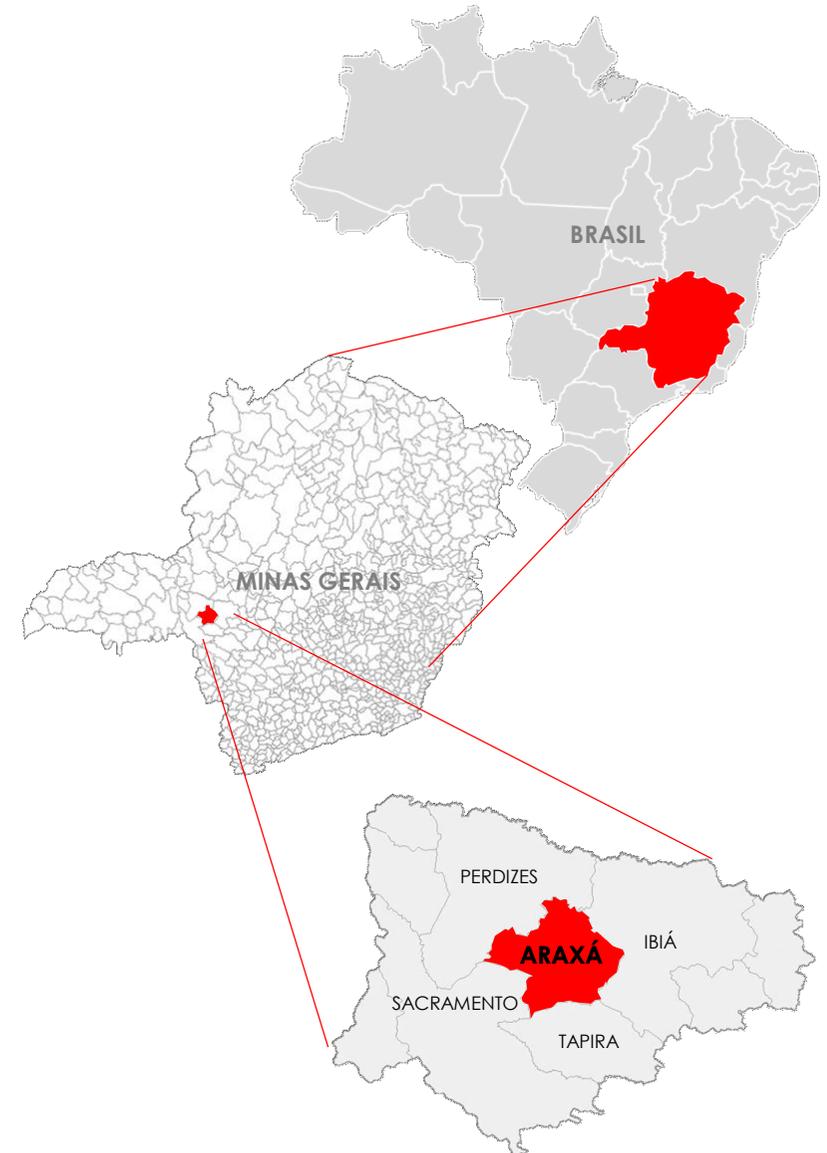


Figura 01: Localização do município de Araxá. Fonte: Autora.

notas que cantam histórias

Com a decadência da mineração na região do Desemboque, muitos exploradores se viram na necessidade de procurar outra alternativa de subsistência e viram nas terras férteis e no sal mineral das águas do Barreiro³, uma oportunidade para a criação de gado e assim, se instituiu entre 1770 e 1780 as primeiras fazendas na região de Araxá.

Em 1791 foi criada a Freguesia de São Domingos de Araxá, onde quatro anos mais tarde se iniciou a construção da primeira Matriz de São Domingos, concluída em 1800. A freguesia que se agrupava em torno da matriz, desenvolveu rapidamente e logo foi elevada a julgado em dezembro de 1811. Logo após, o julgado se transformou em Vila em 1831 na condição de se construir um fórum e uma cadeia pública. A partir desta data, a vila recebeu vários imigrantes principalmente no final do século XIX e, até nesse momento, o território de Araxá pertencia à capitania de Goiás. No entanto, os moradores reivindicaram a reincorporação da vila à capitania de Minas Gerais e, conseguiram em 1886.

No início do século XIX, se iniciou a exploração das águas minerais do Barreiro em função de seus valores terapêuticos. Desde então, houve um investimento nesta área, divulgações, pesquisas e construção das primeiras casas de banho.



Figura 02: Casa de Banhos e Fonte de água sulfurosa. Barreiro, Araxá-MG. Foto da década de 30.
Fonte: Arquivo DPH/FCCB

O progresso da região do Barreiro foi crucial para o crescimento da cidade, proporcionando a ocupação da região sul e determinando o potencial turístico do município que perdura até hoje.

Araxá foi reconhecida oficialmente como município em 1911 pela Lei Estadual nº 556 e, nesse período, grandes construções e investimentos em infraestrutura foram feitos. Destaca-se a demolição da primeira igreja matriz, para construção de uma nova em 1917.

³ Barreiro: Hoje é um dos bairros da cidade de Araxá, entremeado entre grandes campos e fazendas, pouco afastado do núcleo urbano expressivo. Região onde se encontra as famosas águas minerais e o complexo balneário do Grande Hotel e Termas de Araxá.



Figura 04: Primeira igreja Matriz de Araxá concluída em 1800. Fonte: Jornal Interação. Publicação "151 anos de cidade", 16 de dezembro de 2016.



Figura 03: Praça Coronel José Adolfo e ao fundo, construção da nova Matriz de São Domingos. Araxá-MG. Década de 20. Fonte: Arquivo DPH/FCCB



Figura 05: Vista Aérea praça Coronel José Adolfo e Matriz de São Domingos. Araxá-MG. 1950.
Fonte: Arquivo DPH/FCCB

notas que cantam histórias

Em 1926 os trilhos da Companhia Mogiana chegam à Araxá, sendo inaugurada a Estação Ferroviária Oeste de Minas. Com a chegada da ferrovia na região se tornou mais ágil o transporte e comércio de sal para gados, contribuindo também para a vinda de pessoas interessadas nas águas sulfurosas da cidade.

Na década de 30, nomeado por Getúlio Vargas, Fausto Alvim se torna prefeito do município, tendo realizado serviços em todos os setores: saneamento básico, agricultura, sistema viário, pecuária, educação, esportes e lazer, indústria, comércio e saúde.

Em 1944 Araxá se torna um pólo turístico com a inauguração do complexo termal - Grande Hotel e Balneário do Barreiro. Projeto de Luiz Signorelli, com uma área de pouco mais de 7 mil metros quadrados, o complexo recebe tratamento paisagístico de Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, que contou com Roberto Burle Marx. Sem dúvida o Grande Hotel trouxe visibilidade para a cidade de Araxá já que, devido a seus atrativos, grandes nomes e figuras públicas importantes como Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek vivenciaram os encantos da terra de Beja.

O potencial minerário também foi descoberto neste período, mais precisamente em 1950. A formação geológica da região do Barreiro propiciou a concentração de nióbio e apatita, cuja exploração foi importante para o desenvolvimento econômico da cidade.

a cidade de
ARAXÁ



Figura 06: Estação Ferroviária Oeste de Minas. Araxá-MG. 1926. Fonte: Arquivo DPH/FCCB



Figura 07: Passageiros na estação Ferroviária Oeste de Minas. Araxá-MG. 1930. Fonte: Arquivo DPH/FCCB



Largo da
Matriz de São
Domingos

Estação
Ferroviária
Oeste de Minas

Atual BR 146

Antiga Estrada
do Barreiro

Atual Avenida
Geraldo Porfírio
Botelho que
acessa o Barreiro



Figura 08: Vista Aérea do município de Araxá-MG. 1953. Fonte: Arquivo DPH/FCCB



Figura 09: Antiga Estrada do Barreiro, Araxá-MG. 2019. Fonte: Autora.

Figura 10: Antiga Estrada do Barreiro, Araxá-MG. Década de 40. Fonte: Arquivo DPH/FCCB





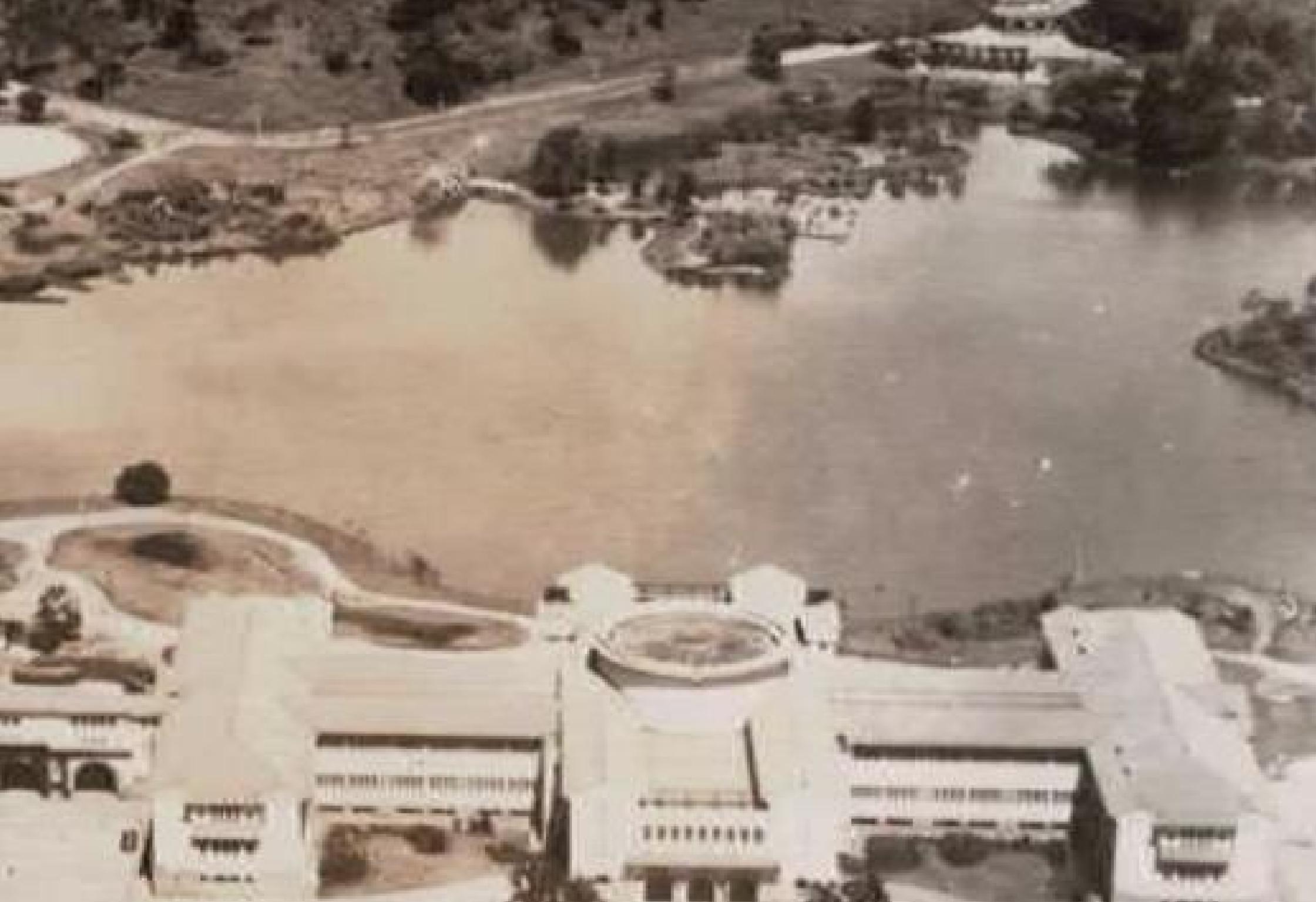


Figura 11: Vista Aérea do Complexo Grande Hotel-Termas do Barreiro. Araxá-MG. 1944.Fonte: Arquivo SAPP/FCCB

notas que cantam histórias

Entre os anos 1960 e 1970 a cidade passou por um processo de grande urbanização. Nesse período, Araxá se expandia rapidamente devido a novos lançamentos de loteamentos, além da consolidação das áreas já estabelecidas.

A exploração dos minérios e o firmamento de grandes empresas como a Vale do Rio Doce e a CBMM – Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração; proporcionaram muitos empregos e investimentos na cidade como obras de canalização de rios, construção de avenidas sanitárias⁴ e novas escolas.

A cidade de Araxá é produto de um vasto processo de expansão urbana, resultante da exploração mineral e turística. A estrutura da cidade hoje se caracteriza com um área urbana central bem adensada, onde se percebe o crescimento expressivo no sentido leste-oeste. Além disso, a cidade vêm recebendo investimentos federais para o Programa Minha Casa, Minha Vida, cujos seus loteamentos se concentram na região norte.

Em 2010, a cidade recebeu investimentos para a requalificação da área central, mais especificamente a Praça Coronel Adolfo e Rua Olegário Maciel. Projeto do arquiteto e urbanista Gustavo Pena, Araxá recebeu um novo conceito de praça, que atualmente possui áreas de permanência e um teatro público municipal. A rua Olegário Maciel, caracterizada pelo principal ponto de comércio da cidade, ganha um trecho exclusivo para pedestres na ideia de um calçadão público.

Segundo dados do IBGE, estima-se que atualmente a cidade possua pouco mais de 105 mil habitantes e ainda seja centrada na indústria de mineração e turismo, na agropecuária, comércio e serviços como principais atividades econômicas exercidas.

Araxá, cidade natal da autora, tão famosa por sua terra fértil e pelas belezas naturais, possui valor único. O município vem crescendo e se desenvolvendo demasiadamente, porém ainda detém da sensação de cidade do interior, aconchegante, envolta por campos e matas que simbolizam o quão abençoada foi esta cidade pela natureza.



Figura 12: Avenida Rosalvo Santos. Araxá-MG. 2011. Fonte: Imagem Google Earth.

⁴ avenidas sanitárias: Conceito proveniente do modelo progressista iniciado com a revolução industrial em meados do século XIX. Em Araxá se trata do conjunto de avenidas que contornam parte da cidade, construídas a partir da canalização dos córregos: Aflente do meio, Santa Rita e córrego do Chorão. Destacam-se as avenidas João Paulo II, Dâmaso Drumond e Rosalvo Santos, sendo que nas duas últimas o canal de drenagem dos córregos é exposto a céu aberto.

FIGURA 13 (FOLHA A3) MAPA ATUAL DE ARAXÁ

notas que cantam histórias



Figura 14: Praça Governador Valadares. Araxá-MG. 2016. Fonte: Arquivo SAPP/FCCB.



Figura 15: Vista Grande Hotel e Termas de Araxá-MG. Data desconhecida. Fonte: Publicação Nur Cosméticos.

"Na beira do lago meninos brincando,
As águas brilhando, um homem pescando.
Para mim tudo é graça! Como o vôo da garça

Na fonte dona Beja, uma árvore de cereja.
Arvoredos reboludos, pássaros cantando.
Gorjeios de bem-te-vi, foi bom ter vindo aqui!

Águas puras, radioativas e também cristalinas.
Cisnes mergulhando e sacudindo suas asas vaidosas.

Sulfurosas são as águas, suave como o brilho do sol.
Com suas pedras brancas de sal,
uma visão do arrebol⁵.

O grande hotel de Araxá,
comandado pela Ediominas;
Com lindas paisagens bonitas,
somos riqueza de Minas.

Um lindo jardim,
é de palmeiras e palmares
E fica logo ali, na praça Governador Valadares.

Adeus Araxá querida,
Terra dos minerais.
Adeus, ó Araxá, Adeus!
Não te esquecerei jamais."

Poema do Sr. Sebastião da Circuncisão da Silva, escrito em 1985.

(Retirado da publicação de Marcos Vieira em seu canal digital_ plataforma YouTube. Junho, 2008.

⁵ Arrebol: Cor avermelhada das nuvens ao nascer e pôr do sol.





Figura 16: Vista Aérea da cidade; rotatória de acesso à BR262. Araxá-MG. 2016. Fonte: Arquivo SAPP/FCCB



Figura 17: Teatro Municipal de Araxá, na atual praça Coronel Adolpho. Projeto do Arquiteto Gustavo Pena. 2016. Fonte: Sergio Campos Blog



notas que cantam **histórias**

Fundação Cultural
Calmon Barreto

notas que cantam histórias

A cidade de Araxá não possui uma secretaria municipal específica que trata sobre os assuntos culturais, no entanto existe a Fundação Cultural Calmon Barreto, em funcionamento desde 1984, que é responsável por todas estas questões.

Cinquenta e seis anos depois de sua inauguração em 1926, o edifício da Antiga Estação Ferroviária Oeste de Minas e suas dependências foram desativados. Em 1985, o prédio se torna sede da Fundação Cultural Calmon Barreto, aonde esta desenvolve suas atividades até hoje.

A fundação surgiu da necessidade de criar um órgão em prol da memória e da cultura da cidade. Desse modo, um grupo de pessoas comprometidas com a valorização da arte de Araxá, escolheu como patrono o pintor e artista Calmon Barreto, e em homenagem, a fundação levou o seu nome.

Além da administração dos patrimônios históricos da cidade e dos eventos, a fundação também oferece cursos livres de artesanato, se dedica à pesquisas e publicações, além de gerenciar dois conselhos municipais: o COMPAC (Patrimônio Cultural) e CPMC (Políticas Culturais).

Atualmente, a Fundação oferece apenas cursos de Tecelagem, no entanto já concedeu também por alguns anos cursos de bordado, tricô, corte e costura e pintura em tela e em tecido. A retirada destes cursos se deu pela falta de verba para a sua manutenção, além do pouco espaço físico para toda esta demanda.

O EDIFÍCIO DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Segundo dados históricos disponibilizados no arquivo público de Araxá, foi mediante à doação de terrenos feita pela igreja, que a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro iniciou a construção do edifício que funcionaria como terminal de cargas e passageiros na região; expandindo também as linhas férreas para a cidade.

O projeto de estilo neoclássico foi do Engenheiro Virgílio Monteiro Bastos, que acompanhou diretamente sua execução. O edifício possui colunas toscanas, três frontões, sendo o central com o brasão da Oeste de Minas, escadas em ferro fundido e duas torres.

fundação cultural
Calmon Barreto

notas que cantam histórias

Além da construção deste edifício principal, também houve a criação de uma dependência anexa, mais precisamente uma residência, que foi morada de todos os engenheiros ferroviários que dirigiram a Estação durante seus anos de funcionamento. Atualmente esta dependência pertencente à Fundação Cultural Calmon Barreto e está alocada para a Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo, objeto de estudo deste trabalho.

O edifício principal foi tombado em 1990 através da Lei Municipal Nº 2.411 e já passou por diversas reformas, sendo a última executada em 2006. Segundo informações da diretoria da Fundação, há um processo dirigido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a ser deliberado pelo governo de Minas, que propõe a restauração do prédio da antiga estação ferroviária.

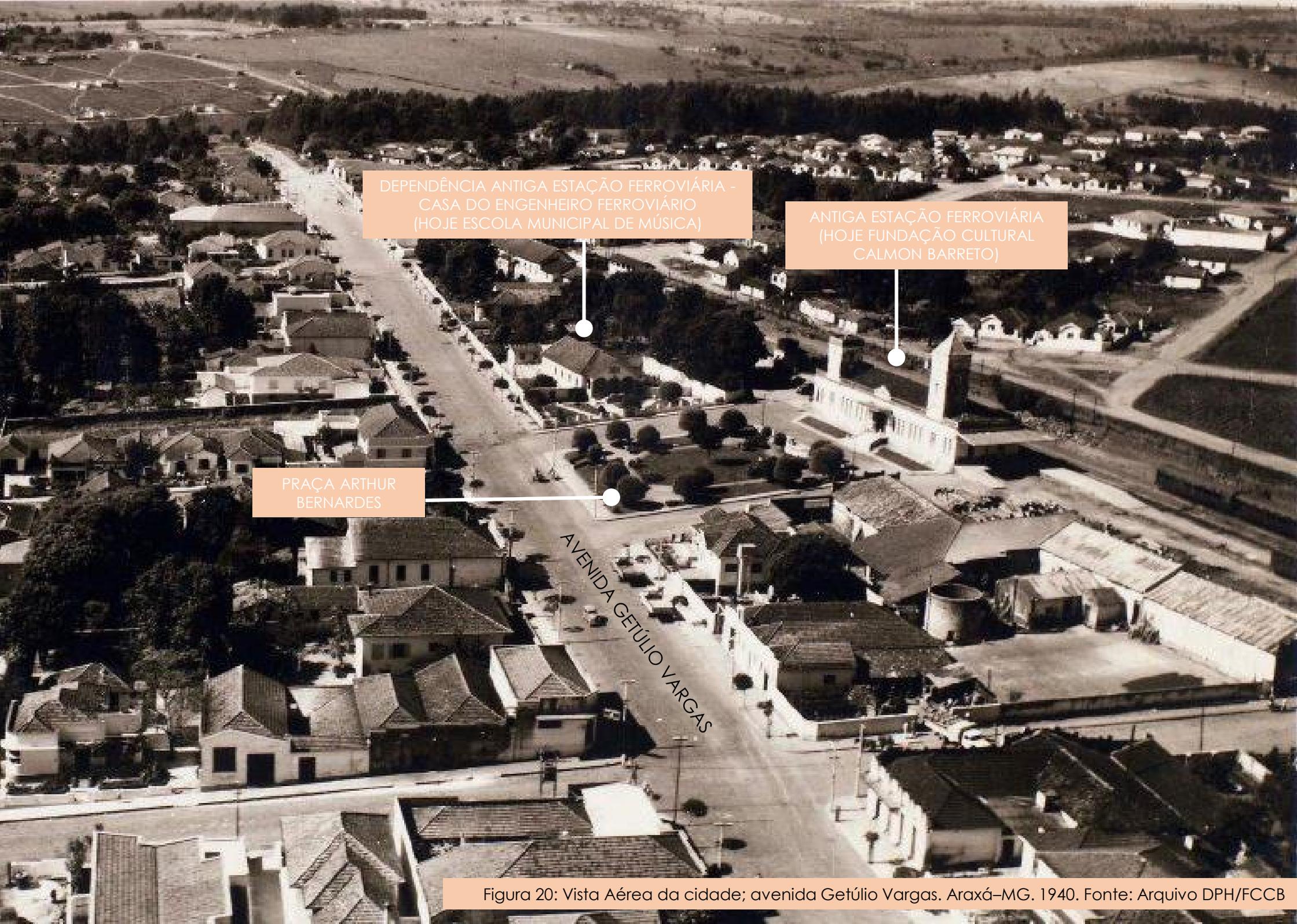
Em 2002 foi realizada uma obra no pátio da Fundação que possibilitou o seu fechamento em gradis, garantindo a realização de vários eventos dos gêneros musical, artístico, cultural, literário, popular etc.



Figura 18: Estação Ferroviária Oeste de Minas e dependência do engenheiro ferroviário _ Araxá-MG. Foto década de 40. Fonte: Arquivo DPH/FCCB



Figura 19: Circuito Junino realizado no pátio da Fundação Cultural Calmon Barreto. Araxá-MG. 2018. Fonte: TV Integração



DEPENDÊNCIA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA -
CASA DO ENGENHEIRO FERROVIÁRIO
(HOJE ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA)

ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
(HOJE FUNDAÇÃO CULTURAL
CALMON BARRETO)

PRAÇA ARTHUR
BERNARDES

AVENIDA GETÚLIO VARGAS

Figura 20: Vista Aérea da cidade; avenida Getúlio Vargas. Araxá-MG. 1940. Fonte: Arquivo DPH/FCCB

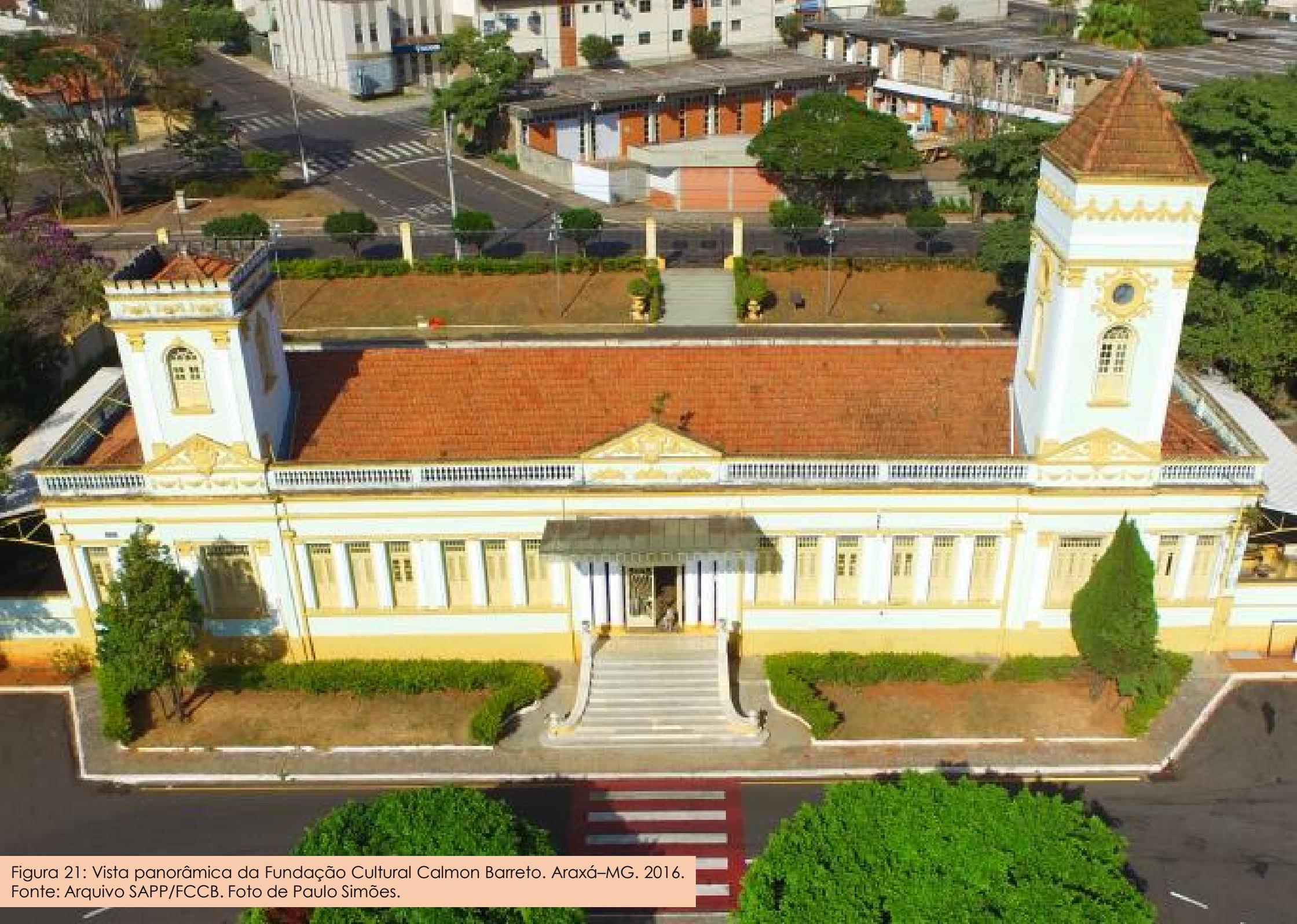


Figura 21: Vista panorâmica da Fundação Cultural Calmon Barreto. Araxá-MG. 2016.
Fonte: Arquivo SAPP/FCCB. Foto de Paulo Simões.

Figura 22 - MAPA EM A3 DA CIDADE DE ARAXÁ (CAD)
COM OS PATRIIMÔNIOS HISTÓRICOS ADMINISTRADOS PELA
FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

notas que cantam histórias

O EDIFÍCIO: O ONTEM E O HOJE

Durante os anos de funcionamento da antiga estação ferroviária, o edifício se tornou elemento âncora na cidade, um dos pontos centrais de Araxá de forte vitalidade urbana. No entanto, em 1982 a linha férrea foi destinada somente para o transporte de cargas, e desse modo, seu trajeto foi alterado para o perímetro externo do município.

Após a retirada do transporte de passageiros e a construção de uma nova estação ferroviária, o edifício não deixou de ser um marco da sociedade araxaense e, posteriormente com a instituição da fundação Calmon Barreto no local, esta memória permaneceu viva e o conjunto da antiga estação com a praça Arthur Bernardes e a casa do engenheiro ferroviário ainda são marcos visuais fortes e pontos de referência aos moradores.

Desse modo, percebe-se que apesar da mudança de uso do edifício, sua imponência e importância para a sociedade não foi alterada, pelo contrário, a fundação cultural Calmon Barreto conferiu ainda mais zelo à memória e história do conjunto, âncora da cidade.

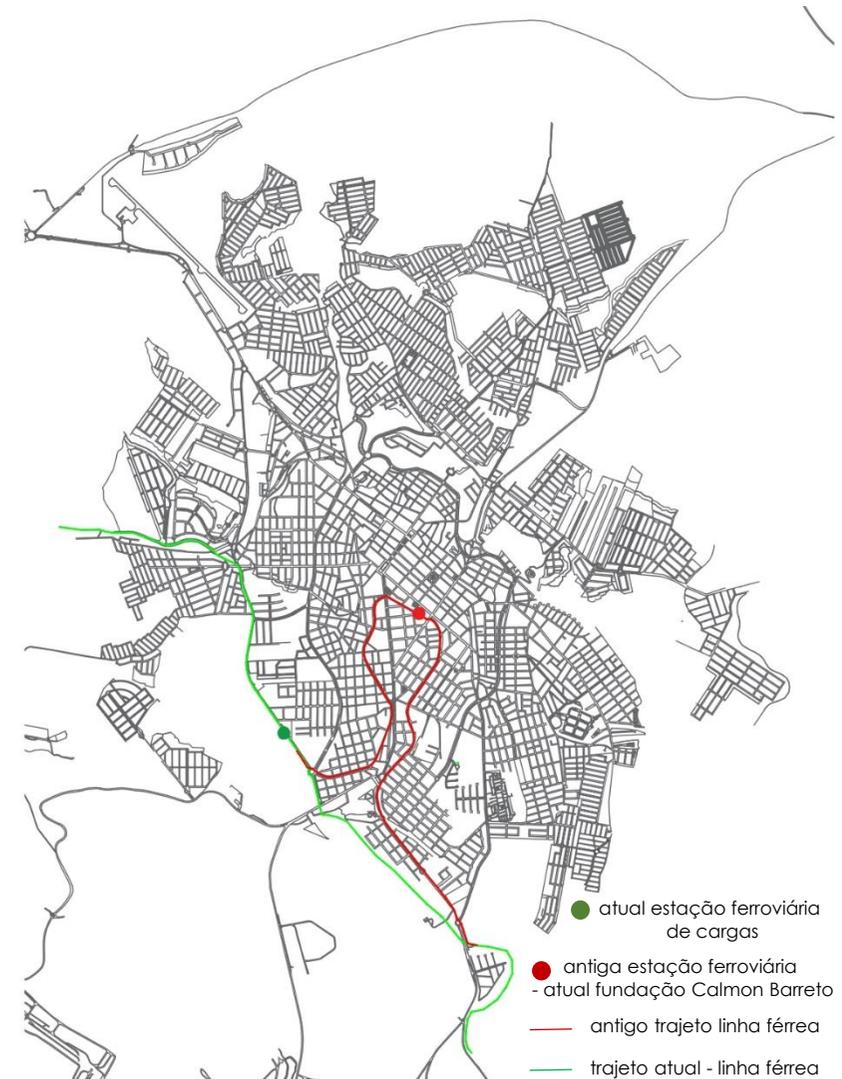


Figura 23: Alteração da linha férrea no município de Araxá-MG. 2019. Fonte: Autora. Sem escala.

ATELIÊ DE TECELAGEM HERMANTINA DRUMMOND

O curso de tecelagem oferecido pela Fundação Cultural Calmon Barreto iniciou com o intuito de resgatar “a arte de tecer”; atividade exercida por mulheres na cidade desde a época do povoamento da região. As aulas são oferecidas nas maiores salas do prédio da antiga estação ferroviária, porém devido ao tamanho dos equipamentos, o espaço físico se torna precário oferecendo uma demanda de apenas quatro mulheres por mês. Além das salas para ministração do curso de tecelagem, há na Fundação Cultural uma área específica para exposição e venda dos produtos fabricados durante o curso.



Figura 24: Feira Artesanal na Fundação Calmon Barreto. Araxá-MG. 2010. Fonte: Arquivo SAPP/FCCB



Figura 25: Exposição Tecelagem_ Fundação Calmon Barreto. Araxá-MG. 2019. Fonte: A autora.



Figura 26: Ateliê de Tecelagem_ Fundação Calmon Barreto. Araxá-MG. 2010. Fonte: Arquivo SAPP/FCCB



notas que cantam **histórias**

berço da escola de música:
a família Porfírio de Azevedo

notas que cantam histórias

A família Porfírio de Azevedo foi sem dúvida, muito influente para a cidade de Araxá e sua história. Foi através dela que se formou a primeira orquestra do município, grandes composições e apresentações que contribuíram para o arcabouço cultural da cidade no âmbito musical.

Tudo começou com Elias Porfírio de Azevedo, patrono da família. Natural de Araxá foi para a cidade de Mariana estudar no seminário Nossa Senhora da Assunção, onde cultivou o prazer pela leitura e desenvolveu o gosto e o talento pela música. Elias foi cantor sacro, músico e maestro. Grande possuidor de bens, cinemas e teatros, também se aventurou no mundo teatral como dirigente de peças.

Maestro Elias mantinha contato com grandes compositores e instrumentistas de várias cidades e viajava regularmente para São Paulo e Rio de Janeiro, estando sempre atualizado das melhores óperas nacionais e internacionais. Em 1901 casou-se com Maria Dolores de Azevedo com quem teve 11 filhos. Estes cresceram e desde a infância tiveram contato com a música, o que instigou a formação da Orquestra Irmãos Porfírio, a primeira orquestra da cidade.

A antiga casa da família, que hoje abriga o Memorial de Araxá, funcionava como um centro cultural, na qual sempre estavam artistas, ouvintes da boa música e intelectuais que se reuniam e mantinham a cultura musical.



Figura 27: Maestro Elias Porfírio de Azevedo e Maria Dolores.
Fonte: Publicação Memorial de Araxá.

“Parentes e amigos se reuniam no casarão da avenida ou nos jardins defronte para ouvir as “Tocatas” do Maestro Elias: isto serviu como estímulo para que outros jovens se dedicassem ao estudo profissional da música.”

Autor desconhecido.
Fonte: Publicação Fundação Cultural Calmon Barreto. Araxá-MG.

BERÇO da escola de música:
a família Porfírio de Azevedo



Figura 28: Família Porfírio de Azevedo em frente à sua casa. Araxá-MG. 1915.
Fonte: Prefeitura Municipal de Araxá



Figura 29: Memorial de Araxá. Antiga Casa Maestro Elias Porfírio de Azevedo.
Data desconhecida. Fonte: Guia das Artes.



Figura 30: Maestro Elias Porfírio de Azevedo, primeiro à direita; e Orquestra Irmãos Porfírio com alguns coadjuvantes. Data desconhecida. Fonte: Publicação Memorial de Araxá.

notas que cantam histórias

Em 1910, Elias Porfírio iniciou a construção de um cine teatro, no terreno logo acima de sua residência. O Cine Teatro Trianon, como chamou, foi palco de peças teatrais, palestras e manifestações culturais, sendo estas sempre precedidas por apresentações da orquestra da família. Segundo dados da Fundação Cultural Calmon Barreto, os ensaios na casa dos Porfírio eram frequentes e as apresentações em eventos públicos eram gratuitas.

A família chegou a fundar duas bandas: Santa Cecília e Lira Araxaense, que permanece até a atualidade, completando 100 anos ainda em 2019. Desse modo, a família perdurou durante anos, influenciando na vida cultural, artística e social da cidade de Araxá.



Figura 31: Banda Santa Cecília. Data Desconhecida.
Fonte: Arquivo DPH/FCCB



Figura 30: Cine Teatro Trianon. Data Desconhecida.
Fonte: Jornal Correio de Araxá.



Figura 32: Ensaios da família em sua casa. Data desconhecida.
Fonte: Arquivo Memorial de Araxá.



notas que cantam **histórias**

Escola Municipal de Música
Maestro Elias Porfírio de Azevedo





Figura 33: Sede Atual da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio. Araxá-MG. 2019. Fonte: Autora.

FORMAÇÃO E HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA

A Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo em Araxá, possui uma relação direta com a Fundação Cultural Calmon Barreto. No entanto, esta relação não está somente na questão do espaço físico já que esta reside na antiga casa do engenheiro ferroviário, propriedade da Fundação Cultural. A relação entre as duas instituições públicas está intimamente ligada à formação da escola.

Segundo informações da própria Fundação Calmon Barreto, criada em 1984, alguns de seus profissionais e dirigentes tinham um desejo de criar um conservatório musical e, desde então iniciaram os procedimentos para dar aulas básicas de canto, piano e violão para a comunidade araxaense. Do desenvolvimento destas aulas, surgiu um coral que se destacou naquele período, o Coral Villa Lobos. Este grupo foi bastante requisitado para apresentações de grande porte na cidade como recitais, congressos, festas, saraus e até casamentos particulares.

Em 1991, a Fundação Cultural contou com o trabalho de Maria Angela de Azevedo Bittar, neta do Maestro Elias Porfírio de Azevedo, essencial na propagação do gosto musical na cidade. Maria Angela realizava diversas Tocatas que foram bem recebidas pelos cidadãos e, foi um passo importante para a criação definitiva da Escola de Musica em 1991, que recebe o nome de seu avô em homenagem.

As tocatas entraram no gosto araxaense, ganhando seu lugar no calendário oficial do município em 1995; foi instituído o dia 18 de setembro como o dia municipal da tocata que perdura até hoje, com apoio financeiro da principal mineradora da região: CBMM – Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração.

A partir de dados coletados pela diretoria da escola de música, esta chegou a passar por dois endereços antes de ocupar o local atual no entanto, foi a partir de sua 2ª sede que a escola se desenvolveu, oferecendo recitais, gincanas musicais, workshops e incorporando novos instrumentos.

notas que cantam histórias



Figura 34: Maria Ângela de Azevedo Bittar se prepara para a 27ª Tocata em Araxá. 2017.

Fonte: Jornal Diário de Araxá.



Figura 35: Escola Municipal de Música promove a 25ª Tocata realizada no Clube Araxá. 2015.

Fonte: Jornal Araxá.

Em 1997, a escola recebe a sede definitiva, aonde se encontra hoje, na propriedade anexa da Fundação Cultural Calmon Barreto. Desde então, a escola cresce demasiadamente, proporcionando eventos e oportunidades para que os cidadãos prestigiem a boa música.

No ano de 2005, a escola estabelece um diferencial: se instaura, além dos cursos livres de ensino, o curso técnico para formação de profissionais em música, aprovado pelo MEC. Percebe-se portanto o quão importante se torna esta escola no âmbito social e cultural da cidade, além do ensino em si, ela capacita e forma profissionais para o mercado de trabalho.

Dos anos de 2011 à 2014 a instituição se destacou na cidade, desenvolveu e cresceu de uma forma que necessitou, pela prefeitura, alugar uma pequena casa ao lado para conseguir atender a demanda. No entanto, segundo informações cedidas pela diretora atual da escola Cristiane Borges, a demanda foi demasiadamente grande que necessitou a criação de uma lista de espera que chegava a quase 5 mil inscritos.

Parte desse sucesso da escola se deu pelos grandes investimentos dados pelas mineradoras em prol da cultura, porém, à partir de 2015 estes investimentos reduziram, o que decaiu a produtividade e conseqüentemente a perda do anexo e diminuição da oferta de vagas.

Escola municipal de **MÚSICA**
Maestro Elias Porfírio de Azevedo

notas que cantam histórias

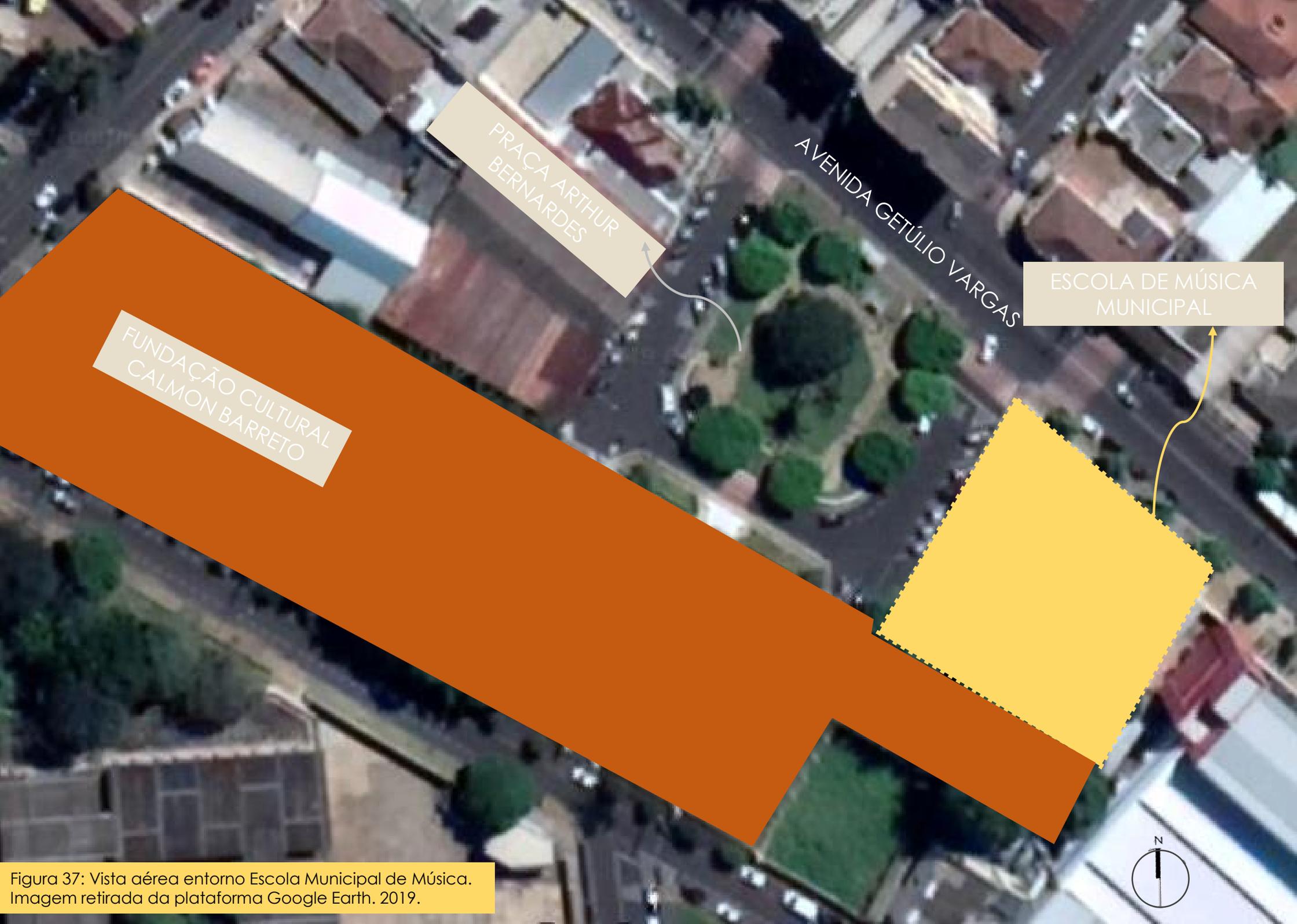
Durante este meio tempo em que a escola viveu seus momentos “áureos”, esta chegou a receber uma verba de um milhão do governo estadual para construção de uma nova sede, no entanto devido a motivos políticos, esta verba não foi aplicada. A prefeitura, logo após o ocorrido, chegou a propor um projeto de anexo para a escola, que foi elaborado pelo arquiteto Marcelo Gusmão, atuante naquele momento na secretaria municipal de projetos. Este projeto de anexo se dava no próprio terreno da sede atual, no local onde hoje há um pomar, chegando a incluir parte da área da Fundação Cultural Calmon Barreto. No entanto, a proposta foi somente um estudo, que nem chegou a ser levada aos órgãos para aprovação e somente a fundação cultural e a própria escola de música têm conhecimento deste projeto.

Atualmente, o espaço físico da escola é bastante precário, sem quaisquer manutenção e suas acomodações e salas de aula possuem baixa qualidade. Foram construídos estruturas anexas nas laterais da casa principal, porém de caráter provisório sem nenhum tipo de tratamento acústico, que serão detalhadas posteriormente neste trabalho.



Figura 36: Inauguração do anexo Escola de Música. 2012.
Fonte: Jornal diário de Araxá.

Escola municipal de **MÚSICA**
Maestro Elias Porfírio de Azevedo



PRAÇA ARTHUR
BERNARDES

AVENIDA GETÚLIO VARGAS

ESCOLA DE MÚSICA
MUNICIPAL

FUNDAÇÃO CULTURAL
CALMON BARRETO



Figura 37: Vista aérea entorno Escola Municipal de Música. Imagem retirada da plataforma Google Earth. 2019.

Figura 38 - LINHA DO TEMPO EXPLICATIVA
(FOLHA A3)

notas que cantam histórias

A ESCOLA HOJE

A instituição pública oferece cursos “livres” para a comunidade araxaense, os quais foram denominados desta forma para distinguir do curso técnico instrumental também oferecido na escola. Estes cursos livres são básicos a fim de instruir os alunos a aprenderem noções fundamentais da música e tocarem algum instrumento específico.

Os instrumentos incluídos no programa de ensino da instituição são:

baixo acústico
baixo elétrico
bateria
canto popular
canto lírico
violoncello
clarinete
coral infantil
flauta doce
flauta transversal
guitarra

piano clássico
piano popular
saxofone
teclado
guitarra
viola caipira
viola clássica
violão clássico
violão popular
violino
percussão



Figura 39: Ministração aula de flauta transversal na Escola Municipal de Música Maestro Elias P. de Azevedo. 2019. Fonte: Tv Web Araxá.

Atualmente, o corpo docente da escola de música conta com 28 profissionais que se dividem entre os cursos livres e o curso técnico. Segundo informações da diretora Cristiane Borges, a procura por vagas na escola varia entre 700 e 800 pessoas, no entanto a estrutura física comporta somente 450 alunos. Como dito anteriormente, vale destacar que a instituição teve de um período de grande procura na cidade, devido aos altos investimentos das mineradoras, chegando a quase 5 mil pessoas na lista de espera.

notas que cantam histórias

A escola de música proporcionou a criação de diversos grupos musicais que estão sempre presentes em eventos culturais da cidade sendo que, alguns também exercem trabalho autônomo em shows e outros eventos particulares.

No total são 13 formações:

- Orquestra Popular de Araxá
- Coral Madrigal Sol de Araxá
- Coro Belcanto
- Grupo de Seresta Música na Janela
- Grupo Vozes
- Coral Infantil Encantado
- Coral Infantil Dó-Mi-Sol
- Grupo Chorando na Praça
- Grupo Minas em Canto
- Trio Rivas
- Grupo Arachoro
- Grupo Tema de Viola
- Quinteto de Cordas.

A formação desta quantidade satisfatória de grupos musicais, os quais surgiram naturalmente dentro da instituição, refletem o apreço pela música desenvolvido na comunidade, além da preocupação da administração do município em incentivar e manter este tipo de manifestação cultural, que perdura na cidade desde a década de 20, por influência da família Porfírio de Azevedo, em especial.



Figura 40: Coral Infantil Encantado (faixa etária 2-6 anos) se apresenta no Teatro Municipal de Araxá. 2017. Fonte: Prefeitura Municipal de Araxá.



Figura 41: Grupo Seresta: Música na Janela se apresenta em inauguração do novo centro administrativo de Araxá. 2018. Fonte: Portal Araxá

notas que cantam histórias

O CURSO TÉCNICO

O curso técnico instrumental instaurado em 2005, surgiu para atender a demanda por professores de música na própria instituição. No entanto, hoje contribui para formação de profissionais para toda a cidade. O curso técnico foi avaliado pela Superintendência Regional de Ensino e é considerado um curso modelo para outras instituições mediante o Conselho Estadual de Educação.

Este curso possui duração de três anos, com carga horária de 800 horas e a seleção dos alunos se dá por meio de editais de convocação. Na grade curricular, estão incluídas aulas práticas, aulas de harmonia, teoria e estágio de um ano na própria Escola Municipal de Música.

Segundo informações da diretora atual da instituição, o curso é complexo e exige muita dedicação do aluno. Em média, a demanda de procura do curso varia entre 30 a 45 pessoas, porém as vagas ofertadas estão entre 8 e 12, devido a falta de espaço físico para atender todos.

Os cursos técnicos disponíveis atualmente são para os seguintes instrumentos:

violão clássico
violão popular
saxofone

clarinete
flauta transversal
flauta doce



Figura 42: 2ª Turma do Curso Técnico Instrumental da Escola Municipal de Música Maestro Elias P. de Azevedo em Araxá- MG, 2011. Fonte: Minas no Foco.



Figura 43: Corpo docente atual da Escola Municipal de Música Maestro Elias P. de Azevedo em Araxá- MG, 2018. Fonte: Acervo Escola Municipal de Música.

Escola municipal de **MÚSICA**
Maestro Elias Porfírio de Azevedo

HÁ MÚSICA EM TODOS OS LUGARES

Segundo Edward Tylor (1871), a cultura se define a partir dos conhecimentos, crenças, artes, leis e costumes adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Dessa maneira não se pode pensar que a cultura é algo sólido, inerente à mudanças; pensar a cultura é examinar a sociedade como um todo e, sendo esta suscetível à diversas transformações tanto em ideologia quanto em comportamentos, a cultura de uma cidade logicamente também irá se modificar com o passar dos anos.

Cabe porém, destacar que certos hábitos permanecem, mesmo que modificados de alguma forma, e se tornam heranças culturais, ultrapassando gerações. É o caso do apreço pela música na cidade de Araxá, que se mantém vivo desde às formações de orquestras, das tocatas municipais, das manifestações culturais como congados e folia de reis; presente também nos grandes bailes dos antigos clubes da cidade, no Grande Hotel e Termas do Barreiro, eventos culturais e nos shows das exposições agropecuárias ocorrentes desde a década de 70.

Desse modo entende-se que compreender a cultura de uma cidade vai além de seus patrimônios históricos e de seus pontos turísticos. Deve-se entender a dinâmica social de seus cidadãos e quais são os principais meios de expressão cultural que estão subentendidos na vida social da cidade.

A prefeitura municipal de Araxá juntamente com a Fundação Calmon Barreto e com o apoio financeiro das mineradoras da região, sempre proporcionam grandes eventos aos cidadãos com o intuito de promover este convívio social dos araxaenses, para que revivam suas memórias, hábitos e gostos e/ou também construam novas histórias.

Dentre os diversos eventos que ocorrem em Araxá, alguns se destacam dos demais estando frequentes anualmente com lotação máxima. Nestes eventos o apreço pela música permanece, sendo imprescindíveis as apresentações da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo, o que infere o valor afetivo que a sociedade detém por esta.

Diante disto, será destacado neste trabalho, os principais eventos culturais que ocorrem na cidade de Araxá, nos quais a escola municipal de música está sempre presente, com o intuito de evidenciar a importância que esta escola tem para a cidade tanto como parte de uma herança cultural, mas também como atrativo indispensável na “vida” social araxaense.

Escola municipal de **MÚSICA**
Maestro Elias Porfírio de Azevedo

notas que cantam histórias

NOITE DO CHORINHO

Com o intuito de prestigiar o gênero musical popular surgido em meados do século XIX no Rio de Janeiro, a Prefeitura Municipal de Araxá juntamente com a Escola Municipal de Música instituiu a primeira noite do Chorinho em 20 de abril de 2010. O “choro” foi considerado como uma música tipicamente brasileira e é um dos gêneros mais prestigiados e reconhecidos pelo seu requinte instrumental. A noite do chorinho entrou no gosto dos araxaenses, a qual se tornou um evento anual e já está na décima edição.

O evento busca reviver as músicas e grandes composições deste gênero a partir de apresentações dos alunos e professores da escola municipal Maestro Elias Porfírio de Azevedo, que também contam com a participação das demais escolas de música da cidade. O grupo “Chorando na praça”, formado por membros da instituição em estudo é destaque em todas as edições do evento e também se apresentam em outras cidades.

A noite do chorinho é um evento gratuito, e não possui um local de realização específico, variando entre os clubes da cidade e no pátio da Fundação Cultural Calmon Barreto.



Figura 44: 4ª Noite do Chorinho realizada no pátio da FCCB. 2012.
Fonte: Jornal Interação.



Figura 45: 8ª Noite do Chorinho realizada no salão de eventos da Pousada Dona Beja. 2017.
Fonte: Acervo Escola Municipal de Música.



Figura 46: 4ª Noite do Chorinho. Pátio Fundação Cultural Calmon Barreto. 2012. Fonte: Jornal Interação

notas que cantam histórias

FLIARAXÁ

O Festival Literário de Araxá, “Fliaraxá”, se iniciou no ano de 2012 sob patrocínio da CBMM – Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia e, desde então se realiza anualmente. O festival possui duração de cinco dias e promove debates, teatros, contação de histórias, saraus, exposições, exibição de filmes, oficinas e lançamento de livros.

O evento gratuito ganhou forte influência no meio da literatura e hoje alcança um público além dos cidadãos araxaenses; e a cidade recebe um grande número de turistas no período do festival.

Até o ano de 2016 o fliaraxá ocorreu no pátio da Fundação Cultural Calmon Barreto, no entanto nos últimos anos o local foi transferido para as dependências do Grande Hotel e Termas do Barreiro, devido a grande proporção que o festival recebeu; o qual já inclui presença de grandes escritores internacionais.

O evento possui área gastronômica exclusiva, focado na culinária mineira, em cervejas artesanais, nos queijos e doces típicos da região. Na praça de alimentação são oferecidas diversas programações musicais, nas quais a Escola Municipal de Música está sempre presente, exibindo o talento de seus alunos.



Figura 47: VI Fliaraxá realizado no Grande Hotel do Barreiro. Apresentação da Orquestra Popular de Araxá, criada pela Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo. 2017. Fonte: Portal Araxá



Figura 48: Entrada VII Fliaraxá realizado no Grande Hotel do Barreiro. 2018. Fonte: Publicação blog Fliaraxá.

Escola municipal de **MÚSICA**
Maestro Elias Porfírio de Azevedo



Figura 49: Apresentação da Orquestra Popular de Araxá no VII Fliaraxá, criada pela Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo. 2018. Fonte: Agência Social de Notícias.

notas que cantam histórias

FEST NATAL

O FestNatal Araxá é uma realização da Associação Comercial, Industrial, de Turismo, Serviços e Agronegócios (ACIA) com o patrocínio da mineradora CBMM através da Lei de Incentivo a Cultura. O evento é gratuito, anual e completa 11 anos em 2019.

O festival se inicia todo mês de dezembro e perdura até dia 23 deste mês. Este evento é destinado exclusivamente aos araxaenses e turistas que estejam no município e inclui diversas apresentações culturais e shows que preenchem as noites da cidade.

O local de realização é permanente e acontece sempre no pátio do Estádio Fausto Alvim, no centro; atinge todos os públicos e todas as faixas etárias.

A escola municipal de música se apresenta semanalmente neste festival, além dos grupos individuais que se formaram dentro da escola; os quais também são indispensáveis na programação cultural do evento.



Figura 50: Apresentação grupo "Chorando na praça" no FestNatal 2017; o qual se formou dentro da escola municipal de música. 2017.
Fonte: Acervo Escola Municipal de Música



Figura 51: Apresentação da turma de violoncelo da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo no Fest Natal 2018. Fonte: Acervo Escola Municipal de Música.

notas que cantam histórias

FESTIVAIS DE INVERNO E GASTRONÔMICO

Na cidade de Araxá, são oferecidos diversos festivais durante o ano, no entanto se destacam os festivais de inverno e gastronômico; os quais oferecem espaço para o cultivo da boa música instrumental.

O festival de inverno é o mais popular e gratuito. Este promove espetáculos teatrais e shows de grandes nomes da música instrumental brasileira mas também, abre espaço para grupos e artistas locais.

Já o Festival Internacional de Cultura e Gastronomia de Araxá também ocorre anualmente na cidade, por volta dos meses de junho e julho. Este festival possui taxa de entrada que varia de 10 a 12 reais com desconto para estudantes.

O evento possui foco na alta gastronomia e na música instrumental, especialmente nos estilos jazz, blues e chorinho; os quais são o ponto forte da Escola Municipal de Música. Em 2015, este festival recebe o nome de “Saberes e Sabores de Araxá” e a partir deste ano, o evento que já se encontra na 11ª edição, passa a trazer convidados especiais de renomes a nível nacional e internacional.



Figura 52: Festival de Inverno em Araxá-MG. 2015.
Fonte: Desconhecida



Figura 53: Apresentação de grupo da Escola Municipal de Música Maestro Elias P. de Azevedo no Festival Saberes e Sabores 2018.
Fonte: Portal Paranaíba

Escola municipal de **MÚSICA**
Maestro Elias Porfírio de Azevedo

notas que cantam histórias

ESPETÁCULOS TEATRO MUNICIPAL

A Fundação Cultural Calmon Barreto promove diversos eventos no Teatro Municipal de Araxá. Sua programação varia em peças de teatro, musicais, eventos solenes, entre outros.

Juntamente com a fundação, a escola municipal de música Maestro Elias Porfírio de Azevedo desenvolve projetos de noites temáticas, musicais infantis e tradicionais, além de apresentações da orquestra popular. Estes projetos são uma maneira de colocar em prática as aulas ministradas na escola, além de aproximar a instituição da sociedade de Araxá.



Figura 55: Apresentação Musical Infantil promovido pela Escola Municipal de Música Maestro Elias. 2018. Fonte: Acervo Escola Municipal de Música



Figura 54: Apresentação "Uma volta ao mundo" promovido pela Escola Municipal de Música Maestro Elias. 2017. Fonte: Acervo Escola Municipal de Música



Figura 56: Noite em homenagem aos Beatles, promovido pela Escola Municipal de Música Maestro Elias 2013. Fonte: Acervo Escola Municipal de Música.



Figura 57: Apresentação da turma de flautas doces em “Noite do cinema”, a qual recria trilhas sonoras de filmes clássicos. 2018. Fonte: Acervo Escola Municipal de Música; foto de Murilo Santos.

notas que cantam histórias



Figura 58: Apresentação de grupo em "Noite do cinema", a qual recria trilhas sonoras de filmes clássicos. 2018. Fonte: Acervo Escola Municipal de Música; Foto de Murilo Santos.



Figura 59: Apresentação Fantasma da Ópera. 2018. Fonte: Acervo Escola Municipal de Música; Foto de Murilo Santos.



uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE **APREÇO**



CASA DA MÚSICA

"A CASA DA MÚSICA É O NECANTO DA ARTE,
DA MELODIA, DO ENSINO E DA PAZ."

IDEALIZADA E INAUGURADA NA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO
SÉRGIO OLAVO DRUMMOND

Figura 60: Entrada Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo. 2019. Fonte: Autora.

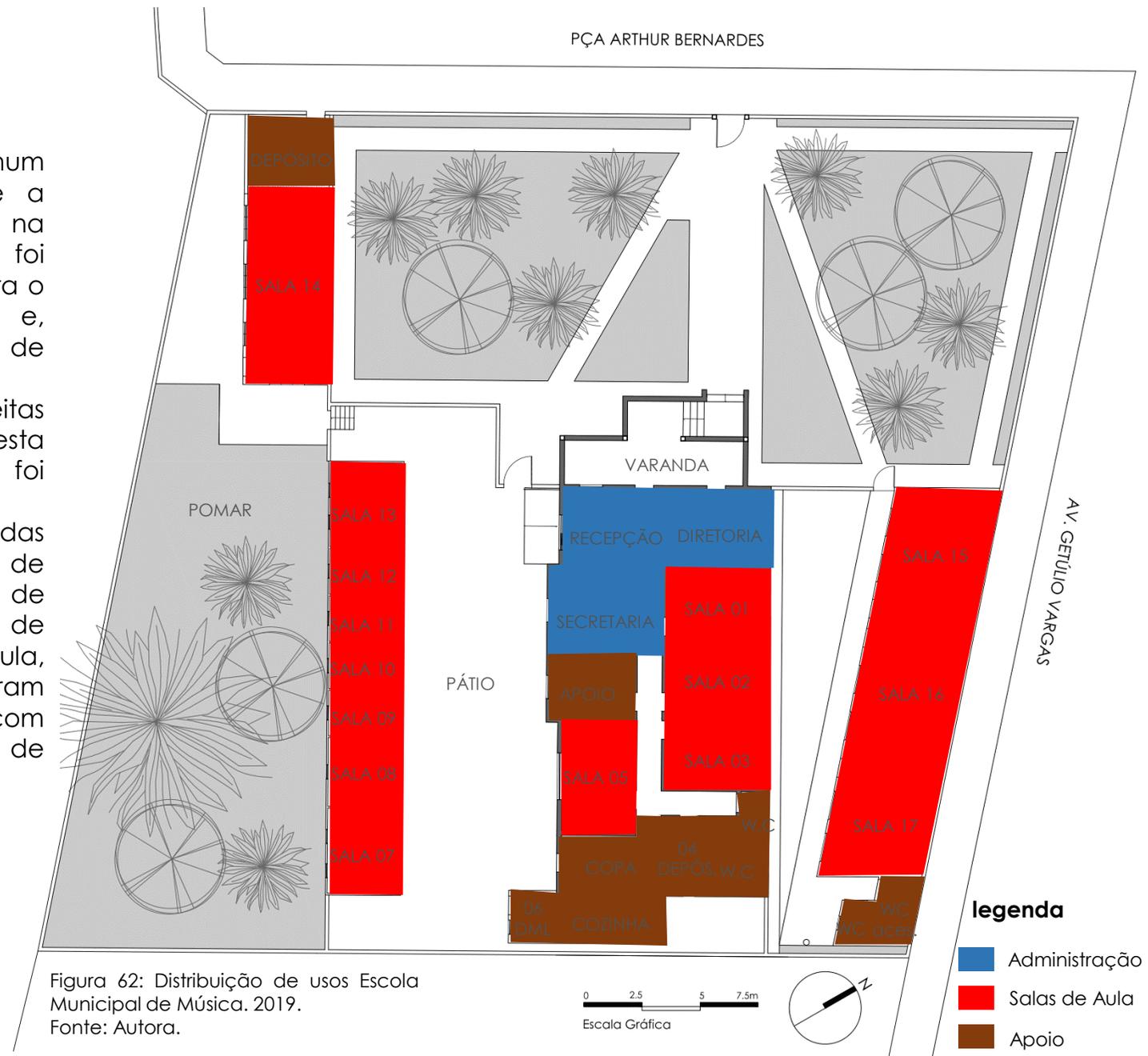
Figura 61 – Folha A3
PÁGINA 70
CASA E ENTORNO

uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE APREÇO

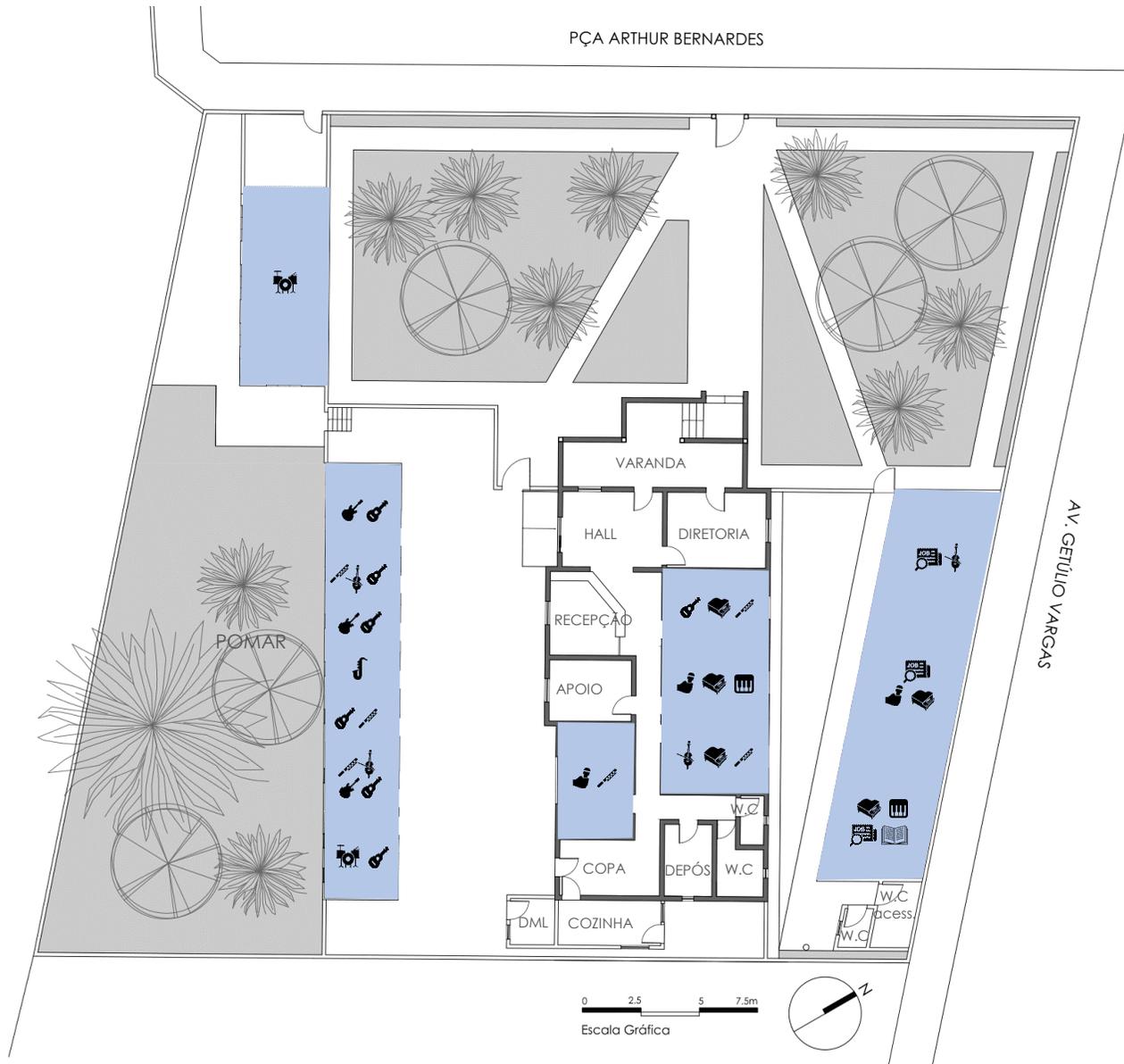
Até o momento, não há nenhum estudo ou levantamento sobre a edificação principal, construída na década de 20. Desse modo, foi necessária a visita *in loco* para o levantamento métrico e, posteriormente a elaboração de uma planta baixa do local.

Percebe-se as adaptações feitas pela escola de música nesta edificação que, anteriormente foi planejada para fins residenciais.

A partir do estabelecimento das áreas básicas: administrativas e de apoio, as quais uma escola de música necessita, a pouca oferta de espaços livres para as salas de aula, justifica os vários anexos que foram construídos ao longo dos anos, com o intuito de aumentar a oferta de vagas e alunos.



uma infraestrutura de adaptação: A MÚSICA MERECE APREÇO



A escola de música hoje possui 450 alunos, número que a infraestrutura comporta. No entanto, não há nenhum zoneamento enquanto instrumentos musicais, todas as salas comportam aulas de 2 ou 3 instrumentos em média, aleatoriamente. Somente as aulas de bateria e percussão se encontram nas salas mais afastadas.

Vale destacar que nenhuma possui infraestrutura isolada acusticamente, e desse modo, ao visitar a escola, se percebeu o ruído sonoro em todos os lugares, inclusive na entrada da instituição; o que fica ainda mais acentuado quando há mais de uma aula acontecendo ao mesmo tempo.

legenda

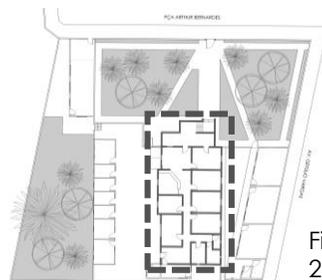
 Salas de Aula	 Canto, Canto Lírico
 Violão, viola	 Flauta Doce e Transversal
 Piano	 Saxofone
 Teclado	 Bateria e percussão
 Violino, Violoncelo	 Curso Técnico em Música
 Baixo, Guitarra	 Aula teórica

Figura 63: Distribuição de usos - Escola Municipal de Música. 2019. Fonte: Autora.

EDIFICAÇÃO PRINCIPAL

A edificação principal se mantém 90% conforme a estrutura original. Foram substituídas algumas janelas e acrescida uma porta para acesso ao anexo I, no qual hoje se encontra a cozinha da instituição. Esta foi construída em alvenaria de tijolos maciços, piso em tacos de madeira e forros também em madeira. A cobertura é de telhas cerâmicas e suas esquadrias originais possuem estruturação em madeira e vedação em vidro. Não há nenhum isolamento acústico.

Os cômodos da casa foram adaptados para o uso institucional no entanto, seus dimensionamentos e estrutura prejudicam a dinâmica das salas de aula, não há espaços de apoio suficientes e há grandes problemas de infiltração, mofo e umidade que estão demonstrados a seguir.



legenda

- esquadrias alteradas
- acréscimo porta

Figura 64: Edificação principal. 2019. Fonte: Autora.

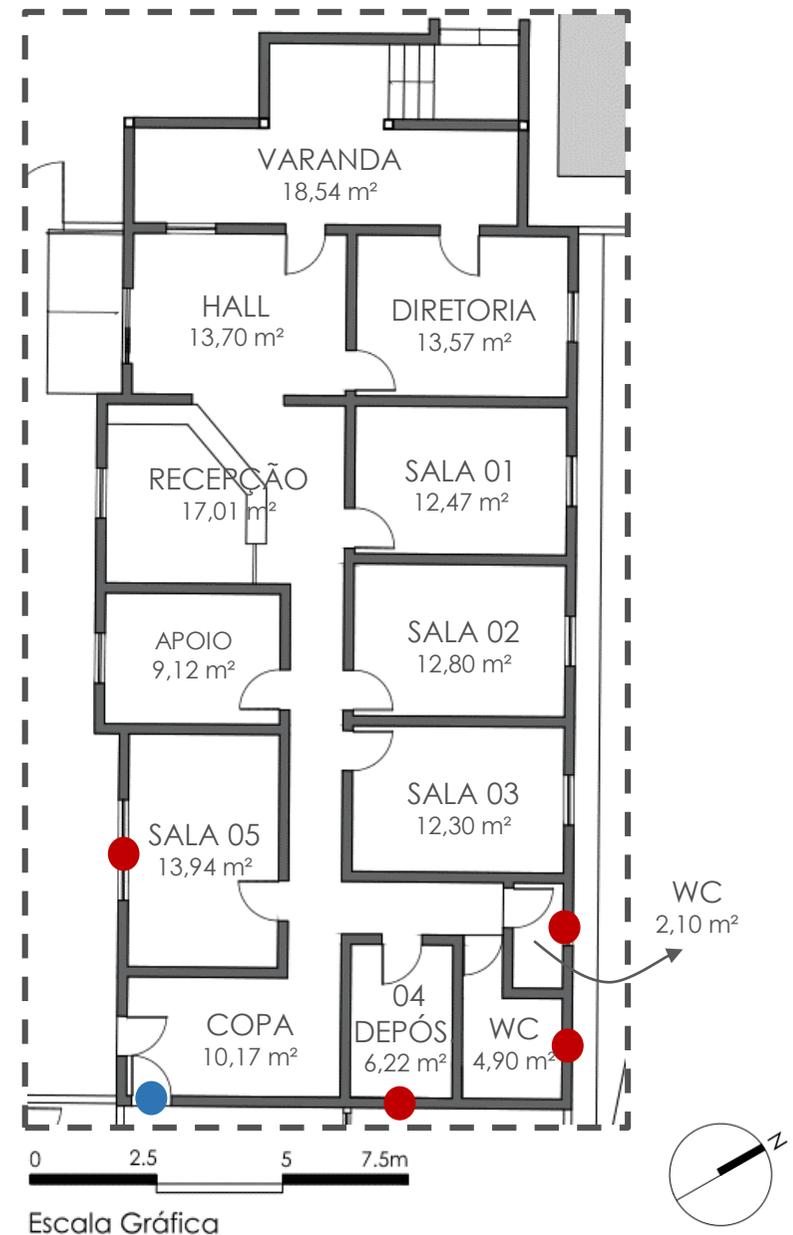




Figura 65: Hall de Entrada. 2019. Fonte: Autora.



Figura 66: Recepção. 2019. Fonte: Autora.



Figura 67: Varanda Frontal. 2019. Fonte: Autora.

O jardim frontal é um ponto forte da escola municipal de música; trazendo uma ambiência aconchegante e agradável logo na entrada. No entanto, essa sensação é quebrada ao adentrar a edificação. As paredes, forro e piso se encontram danificados, manchados e todos os ambientes possuem forte cheiro de mofo.

uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE **APREÇO**



Figura 68: Troféus e relíquias Maestro Elias Porfírio de Azevedo (Hall de Entrada). 2019. Fonte: Autora.



Figura 69: Mural de diretores da escola (Hall de Entrada). 2019. Fonte: Autora.

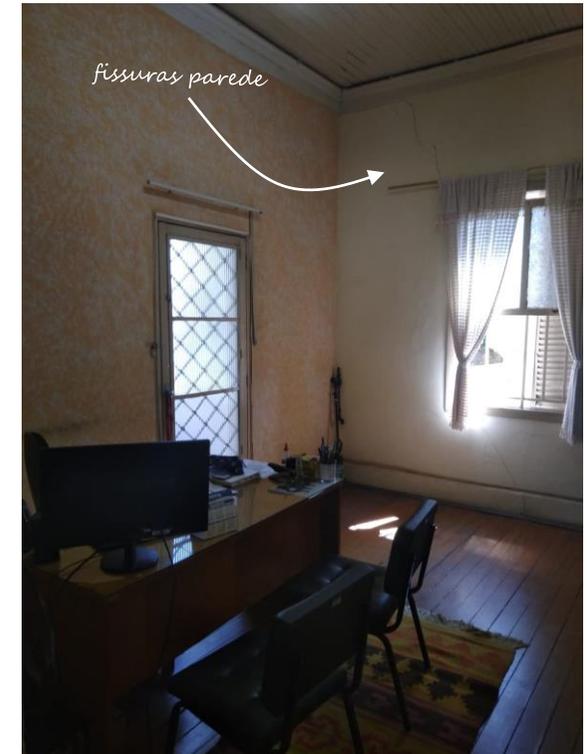


Figura 70: Diretoria. 2019. Fonte: Autora.



Figura 71: Forro Hall de Entrada. 2019. Fonte: Autora.

No hall de entrada há uma homenagem a todos os diretores que passaram pela administração da escola, desde a sua fundação. Além disso, estão expostos os troféus e símbolos importantes que marcaram a trajetória da escola na cidade de Araxá, incluindo objetos do patrono Maestro Elias Porfírio de Azevedo.

Apesar da boa intenção em resgatar a memória da instituição, as áreas destinadas a esse fim não possuem destaque e não convida o visitante a observar e entender a história da escola de música.

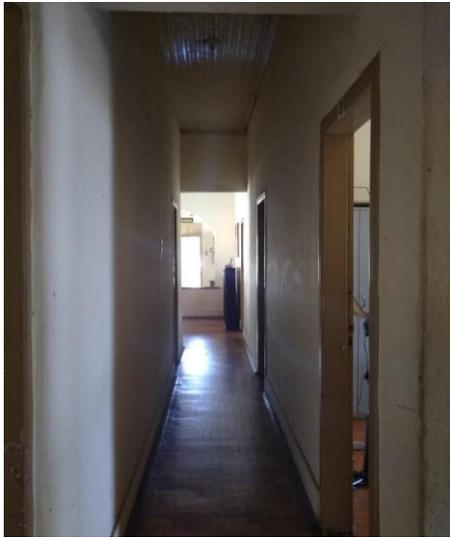


Figura 72: Corredor. 2019.
Fonte: Autora.



Figura 74: Sala 03. 2019. Fonte: Autora.

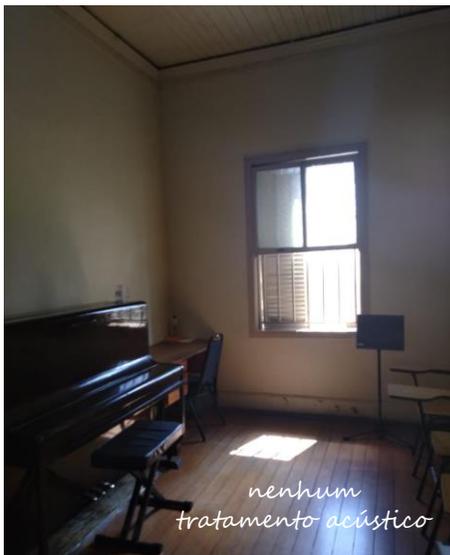


Figura 73: Sala 01. 2019.
Fonte: Autora.



O corredor que dá acesso às salas é estreito e seu piso está extremamente danificado e manchado devido à umidade. As salas de aula não possuem nenhum tratamento acústico, forros de madeira deteriorados e há uma má distribuição do layout. Inclusive em uma das salas estão dispostos os arquivos da instituição devido à falta de espaço nos cômodos de apoio.

Figura 75: Arquivo Sala 03.
2019. Fonte: Autora.

uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE **APREÇO**



Figura 76: Acesso Copa. 2019. Fonte: Autora.



Figura 77: Acesso Banheiros e Depósito. 2019. Fonte: Autora.



Figura 78: Banheiro. 2019. Fonte: Autora.



Figura 79: Depósito. 2019. Fonte: Autora.



Figura 80: Sala 05. 2019. Fonte: Autora.

O acesso ao banheiro e ao depósito não possui ventilação e seu piso e forro estão em péssimo estado de conservação. O depósito onde se encontra uma pequena parte dos instrumentos também não possui ventilação; o espaço é reduzido e o cômodo sofre com mofo.



Figura 81: Copa Funcionários. 2019.
Fonte: Autora.

O espaço destinado à copa dos funcionários recebeu revestimentos novos e é o cômodo com menos fragilidades da casa; diferente da parte externa. A cobertura da edificação se encontra bastante danificada, especialmente nos beirais e calhas. Sinais de umidade e infiltração são bem nítidos ao olhar externo. Além disso, as esquadrias originais em madeira estão bastante danificadas e as fiações elétricas se encontram expostas, executadas incorretamente, comprometendo a segurança da escola.



Figura 82: Pátio Externo. 2019.
Fonte: Autora.



Figura 83: Rampa de acessibilidade (pátio externo). 2019. Fonte: Autora.



Figura 84: Beiral (entrada principal). 2019. Fonte: Autora.



Figura 85: Esquadrias de Madeira. 2019.
Fonte: Autora.



Figura 86: Fiação Elétrica. 2019.
Fonte: Autora.

ANEXO I

O primeiro anexo da escola foi construído por volta dos anos 2000, segundo informações coletadas na diretoria da escola de música. O acréscimo se tornou necessário devido à falta de espaço para áreas de apoio: cozinha e depósito de material de limpeza.

Dessa maneira, foram construídos dois ambientes de estrutura independente à casa, no entanto foi necessário a abertura de uma porta para acesso à cozinha. O anexo foi construído em alvenaria de tijolos maciços, cobertura em telha cerâmica e forro de madeira, acompanhando a tipologia da casa original.

Devido a localização do acréscimo, bem próximo ao muro, este ficou prejudicado enquanto ventilação e iluminação, dessa forma os cômodos sofrem com a umidade e mofo.

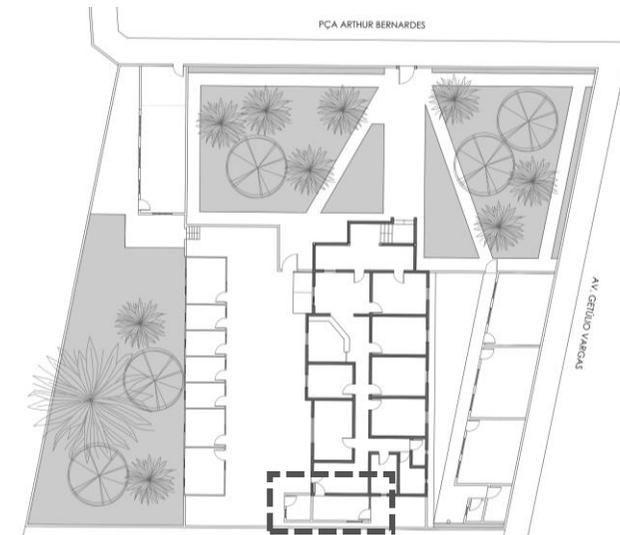
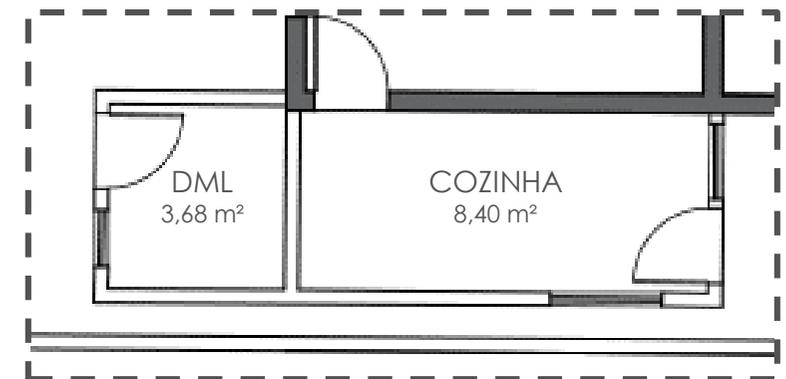


Figura 87: Anexo I. 2019. Fonte: Autora.



Escala Gráfica



Figura 88: Cozinha. 2019. Fonte: Autora.



Figura 89: Apoio DML. 2019. Fonte: Autora.



Figura 90: Foto externa DML. 2019. Fonte: Autora.



Figura 91: Afastamento do muro - Anexo I. 2019. Fonte: Autora.



Figura 92: Área lateral da cozinha. 2019. Fonte: Autora.



Figura 93: Beiral da cozinha. 2019. Fonte: Autora.

uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE **APREÇO**

ANEXO II

Segundo informações obtidas através de funcionários da escola, o anexo II foi construído nos anos de 2007 e 2008, contribuindo com o aumento de sete salas à estrutura da Escola municipal de música Maestro Elias Porfírio de Azevedo.

A construção foi executada com placas cimentícias pré-moldadas, destituídas de qualquer isolamento acústico. Foram utilizadas portas pivotantes em madeira e janelas em esquadria metálica e fechamento em vidro comum. A cobertura foi construída sob estrutura de madeira, com telha de fibrocimento e acabamento em forro de P.V.C. O revestimento das paredes foi executado somente por pintura e o piso em cimento polido.

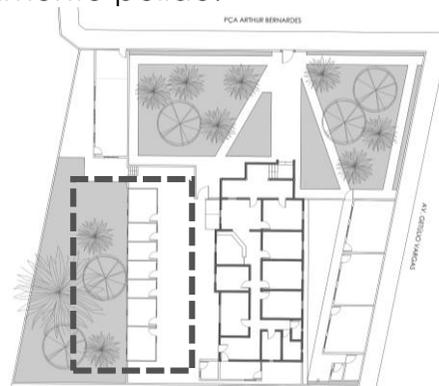
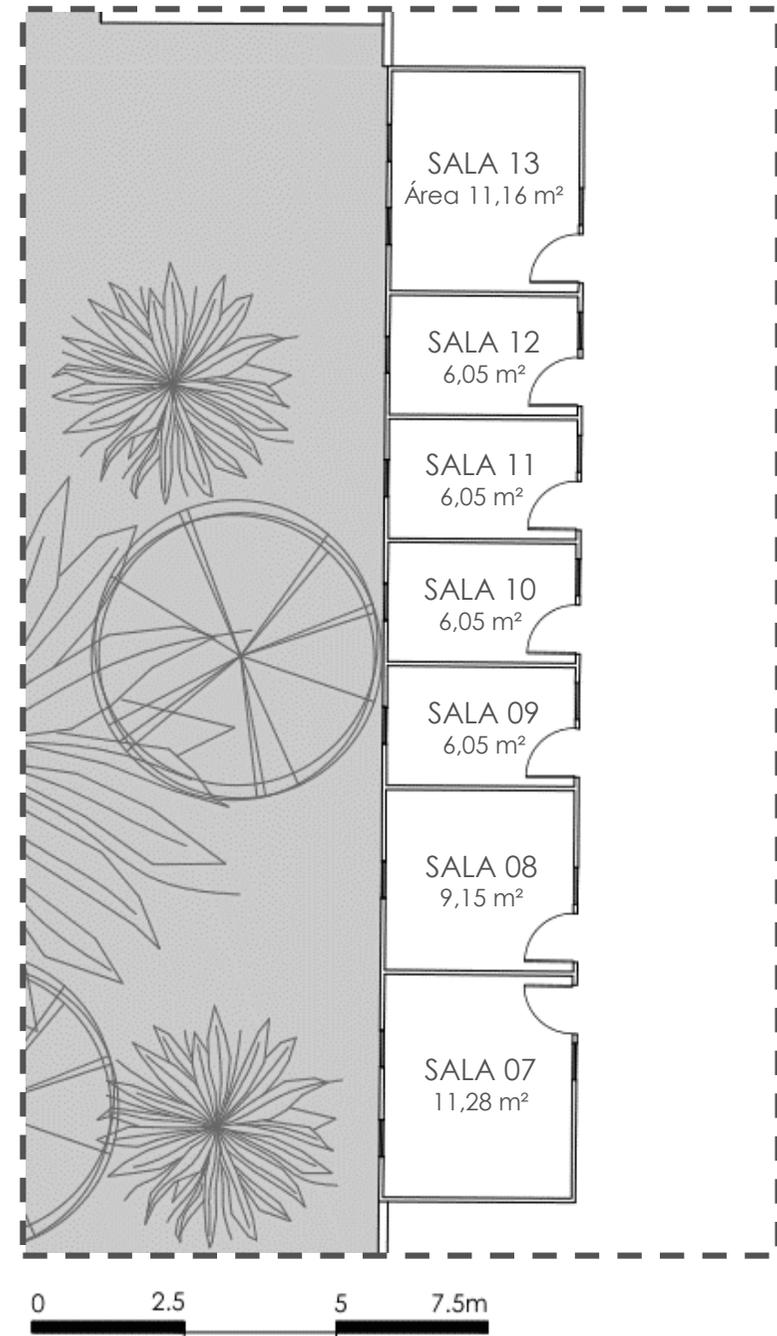


Figura 94: Anexo II. 2019. Fonte: Autora.

PATOLOGIAS



Escala Gráfica

uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE **APREÇO**



Figura 95: Anexo II. 2019. Fonte: Autora.



Figura 96: Sala 13. 2019. Fonte: Autora.



Figura 97: Sala 08. 2019.
Fonte: Autora.



Figura 98: Sala 09. 2019.
Fonte: Autora.



Figura 99: Sala 10. 2019.
Fonte: Autora.



Figura 100: Sala 11.
2019. Fonte: Autora.

uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE **APREÇO**

ANEXO III

O terceiro anexo construído no final de 2010 e início de 2011, é o bloco de salas mais recente e está em melhores condições de uso. As três salas que compõem este anexo foram construídas a fim de dar suporte ao curso técnico oferecido pela instituição, que ocorre no período noturno. Durante o dia, há aulas de violino, canto lírico, piano e teclado.

O anexo foi construído em alvenaria de blocos cerâmicos, com cobertura em telha de fibrocimento e acabamento em forro de PVC. As paredes das salas são pintadas em tons claros e recebem acabamento em piso cerâmico. Todas as esquadrias possuem estrutura metálica e vedação em vidro comum. Não há preocupação com o isolamento acústico.

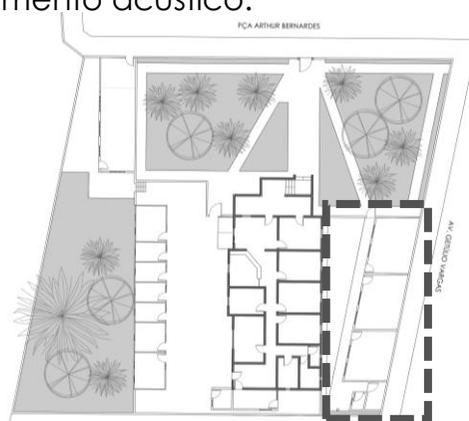
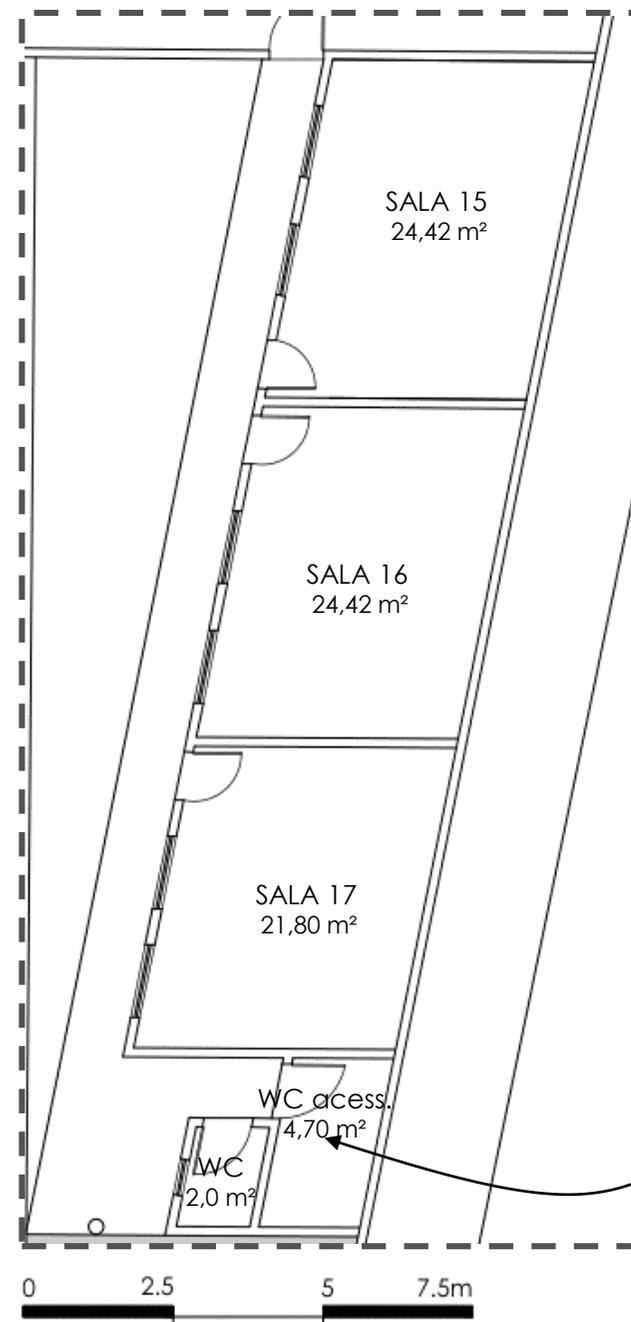


Figura 101: Anexo III. 2019. Fonte: Autora.

PATOLOGIAS



O único banheiro acessível da escola de música se encontra neste bloco.

Escala Gráfica

uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE **APREÇO**



Figura 102: Sala 17. 2019. Fonte: Autora.



Figura 103: Sala 15. 2019. Fonte: Autora.



Figura 104: Sala 16. 2019. Fonte: Autora.



Figura 105: Vista Fundo - Corredor Anexo III. 2019. Fonte: Autora.



Figura 106: Ampliação - sala 15. 2019. Fonte: Autora.



Figura 107: WC acessível. 2019. Fonte: Autora.



Figura 108: Hall Banheiros - Anexo III. 2019. Fonte: Autora.

uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE **APREÇO**

ANEXO IV

O último anexo foi construído no local onde anteriormente havia a garagem da edificação. A abertura contida no muro, foi fechada e substituída por uma porta pivotante comum, que dá acesso direto da rua à um depósito improvisado.

Este anexo foi construído em alvenaria de blocos de concreto, cobertura em estrutura metálica e telha de fibrocimento. As paredes receberam finalização em tinta, diretamente sobre os blocos, e o acabamento do teto e do piso são forro em PVC e cimento polido respectivamente.

Assim como todas as salas de aula da escola municipal de música, este anexo também não possui nenhum tratamento acústico, e por ser o bloco mais afastado, foi destinado a ele as aulas de bateria exclusivamente.

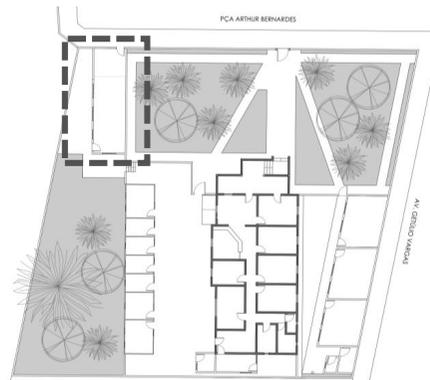
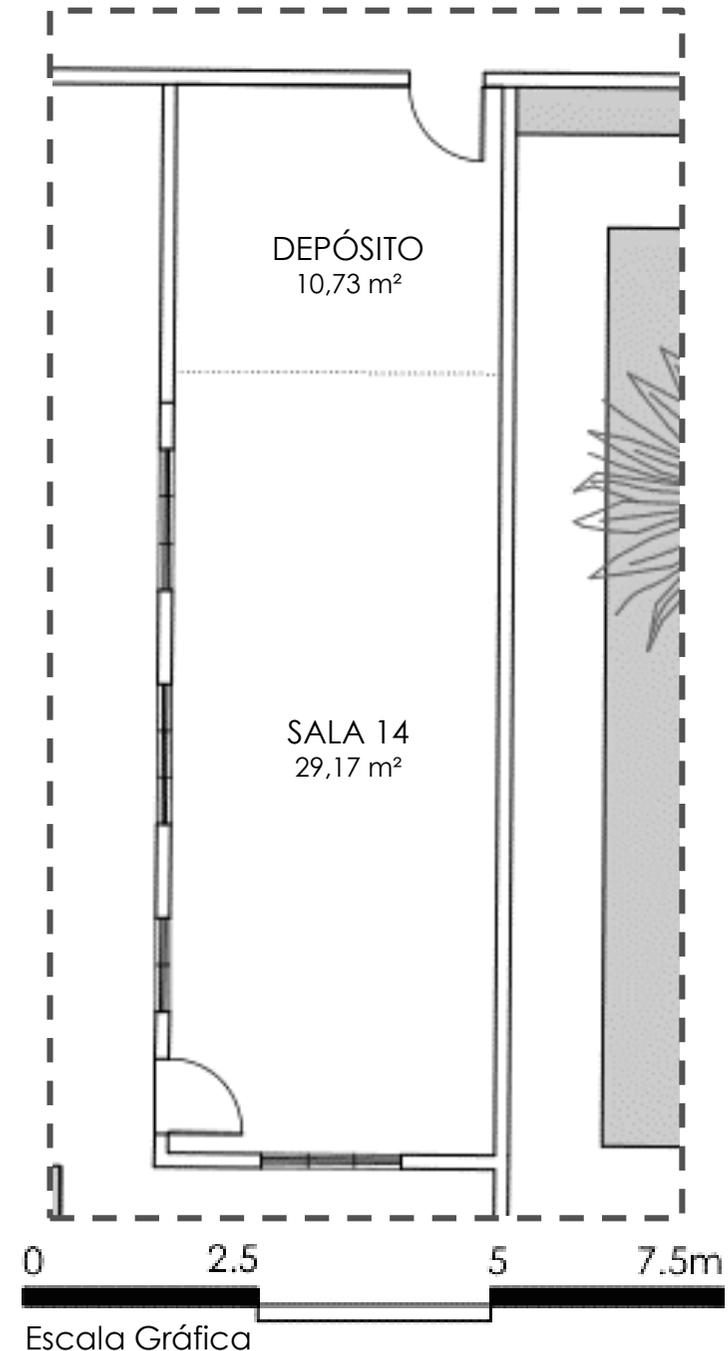


Figura 109: Anexo IV. 2019. Fonte: Autora.
PATOLOGIAS



uma infraestrutura de adaptação:
A MÚSICA MERECE **APREÇO**



Figura 110: Sala 14. 2019.
Fonte: Autora.



Figura 111: Acesso Sala 14. 2019.
Fonte: Autora.

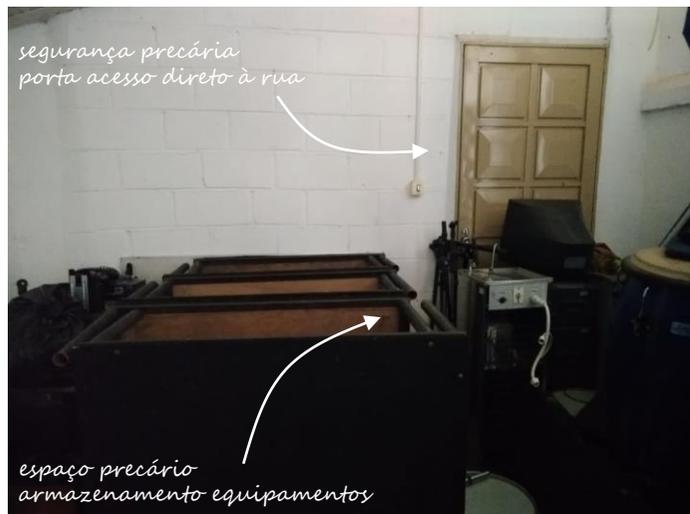


Figura 112: Depósito. 2019. Fonte: Autora.



Figura 113: Vista Anexo IV para Anexo II. 2019.
Fonte: Autora.



a **proposta**

uma NOVA SEDE

a proposta

A IDEIA

-

A partir das análises e compreensões anteriores quanto à infraestrutura da sede atual da escola, percebe-se a fragilidade do espaço para abrigar este uso. As salas de aula não possuem quaisquer isolamentos ou tratamentos acústicos que contribuam para o conforto e performance musical dos cursos. Além disso, o espaço interno não estimula a criatividade dos alunos e seu aprendizado. Vale destacar as patologias físicas devido à falta de manutenção e ventilação adequadas nos ambientes. Desse modo entende-se a necessidade de uma sede própria para a escola municipal de música, planejada de forma adequada ao seu uso, já que o local onde a instituição se encontra atualmente pertence à fundação Calmon Barreto e recebeu apenas algumas adaptações para que se tornasse possível abrigar a escola.

O potencial que a Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo possui, merece um espaço que a valorize e contribua ainda mais para o crescimento de suas qualidades e competências, oferecendo ao público araxaense cursos musicais e profissionalizantes de qualidade e assim, continue sendo referência para outros municípios.

Outra condição que cooperou para a formulação desta ideia, foi o fato de que a estrutura atual não consegue atender toda a demanda da cidade, limitando um público de 450 alunos nos cursos livres de música e apenas 12 vagas para o curso técnico. Dessa maneira, uma nova estrutura conseguiria abarcar um número consideravelmente maior de alunos.

Sendo assim uma nova sede para a instituição traria muitos benefícios, contribuindo diretamente para a cidade de Araxá e para o arcabouço cultural do município, oferecendo também um serviço público de qualidade aos cidadãos.

A CASA DO ENGENHEIRO FERROVIÁRIO

Considerando a transferência da Escola Municipal de Música para outra localidade, a edificação construída na década de 20, propriedade da Fundação Cultural Calmon Barreto volta a ser subordinada à este órgão, que pode se beneficiar do imóvel e usufruir deste espaço.

Desse modo, muitos cursos gratuitos já concedidos pela Fundação Cultural e que, por falta de espaço físico foram retirados, poderão novamente ser ofertados à comunidade araxaense. Estes cursos, mencionados anteriormente neste trabalho, são: bordado, tricô, corte e costura, pintura em tela e em tecido.

Estes não precisam necessariamente de uma infraestrutura específica como é o caso de estúdios e salas de música, podendo se adaptar facilmente nas instalações da casa. Além disso, a loja e salas de exposição dos produtos que serão confeccionados durante os cursos poderão estar inclusos em alguma dependência desta edificação.

O prédio da antiga estação ferroviária poderá se integrar aos jardins e ao pomar da casa e desse modo tornar os dois edifícios uma só propriedade, assim como foi anteriormente.



Figura 114: Esquema Representativo Escola e Fundação. Sem escala. 2019. Fonte: Autora.



a **proposta**

escolha do TERRENO

PREMISSAS DE ESCOLHA

Considerando a localização atual da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo, alguns pontos foram colocados como importantes a serem mantidos na escolha do terreno para o projeto da nova sede da instituição.

1) A localização central: mantendo a localização na área central, não se prejudica os alunos que já se encontram matriculados na instituição, evitando que estes percorram um outro trajeto totalmente distinto do que já fazem para chegar à escola. Além disso, o bairro central é de fácil acesso a todas as regiões da cidade, não priorizando nenhum setor em específico.

2) Proximidade à vias coletoras e pontos de ônibus: a sede atual está localizada na Avenida Getúlio Vargas, uma via coletora que possui um ponto de ônibus na praça Arthur Bernardes, logo em frente à sede da escola. Desse modo, busca-se um local que também seja possível o acesso da comunidade pelo transporte público, facilitando a mobilidade dos mesmos.

3) Boa área, de preferência delimitado por pelo menos duas vias: Um dos determinantes para a escolha do novo local se dá pela área do terreno. Com o intuito de fazer um grande espaço físico para a nova sede, salas de aula amplas e um anfiteatro próprio, seria necessário uma boa área e, delimitações do lote por ruas, evitando divisas e muros; auxiliando em várias formas de acesso ao novo edifício.

4) Se possível, terreno em declive: para auxiliar numa boa performance acústica, auxiliando também no planejamento de um anfiteatro ou auditório.

Dessa maneira, foram levantados todos os lotes institucionais da cidade de Araxá, pertencentes à prefeitura municipal (ver mapa fig. 115). No entanto, não foi possível identificar nenhum que se inserisse nas premissas anteriores. Sendo assim, verificou-se a possibilidade de escolha por lotes particulares, os quais a prefeitura poderia adquirir mediante algumas estratégias urbanísticas.

Por fim, um terreno se destacou, obedecendo aos quatro princípios citados, sendo este o escolhido para o projeto da nova sede da escola municipal de música.

FIG 115 – (Folha A3)
MAPA COM LOTES
INSTITUCIONAIS DISPONÍVEIS

O TERRENO

O terreno escolhido se destaca visualmente pela vista em satélite da cidade (ver fig. 116), devido ao grande vazio predominante verde no interior da área central de Araxá, o que é incomum já que é o setor da cidade mais adensado, onde lotes vagos são quase nulos.

O lote possui aproximadamente 6.400 m², delimitado por três vias. Este está em uma região ainda central, próximo a duas vias importantes da cidade: Avenida João Paulo II e Rua Uberaba, que possuem pontos de ônibus e linhas do transporte público, o que contribui para o grande fluxo comercial e de serviços da região.

A área está em crescente crescimento nos últimos anos e irá se desenvolver fortemente. Obras recentes foram estabelecidas na área, como a instalação do novo complexo administrativo da cidade: a câmara municipal e a prefeitura; além da obra em andamento de um viaduto no cruzamento da rua Uberaba com a avenida João Paulo II, que possuem grande fluxo e altas incidências de acidentes de trânsito.

O lote escolhido para a nova sede da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo foi uma pequena chácara que resistiu durante alguns anos ao crescimento urbano e hoje, possui ruínas da pequena casa da fazenda, que se encontra deteriorada e abandonada. As potencialidades desta área que foram cruciais para sua escolha foram:

- 1) Área consideravelmente grande;
- 2) Desnível e boa visibilidade de parte da cidade;
- 3) Vegetações densas que podem ser mantidas;
- 4) Próximo à área de grande valorização da cidade;
- 5) Localização Central;
- 6) Proximidade à vias coletoras e acesso indireto a estas vias, o que contribui para o distanciamento ao ruído ao tráfego intenso de veículos;
- 7) Potencialidade ambiental: afloramento de água e apego dos cidadãos à área;
- 8) Próximo à praça;
- 9) Delimitação por três vias (várias "portas de entrada" do terreno);



PRAÇA CORONEL ADOLPHO (teatro municipal) PROJETO ARQUITETO GUSTAVO PENNA

Percurso: 543,20 m
CARRO - 2 min
BICICLETA - 4 min
ÔNIBUS - 6 min
CAMINHADA - 12 min

FUTURO VIADUTO

RUA UBERABA

MATRIZ DE SÃO DOMINGOS

AV. JOÃO PAULO II

AV. JOÃO PAULO II

AV. GETULIO VARGAS
Percurso: 509,30 m

AV. IMBIARA (ACESSO AO BARREIRO)

TERRENO ESCOLHIDO

COLÉGIO DIOCESANO DOM BOSCO

CÂMARA MUNICIPAL E PREFEITURA

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMÓN BARRETO E ATUAL SEDE DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA

Figura 116: Vista Aérea Entorno Terreno escolhido. Araxá-MG. 2017.Fonte: Imagem Google Earth



Figura 117: Vista Aérea_ Entorno Terreno escolhido. Araxá-MG. Década de 70.
Fonte: Instituto de Planejamento e Desenvolvimentos Sustentável de Araxá (IPDSA)



Ponto mais elevado do terreno: visibilidade ao fundo dos outros bairros da cidade.



Ambiência harmoniosa com a praça existente.



Visibilidade



Eucaliptos, bambus e outras vegetações ao fundo do terreno;; na proximidade ao afloramento d'água.



Figura 118: Eixos visuais Terreno (1). Araxá-MG. 2019. Fonte: Autora.



Visibilidade



Desnível à praça: ao fundo, à esquerda.



Via contínua



Visibilidade



Massa de vegetação densa ao fundo: eucaliptos.

Figura 119: Eixos visuais Terreno (2). Araxá-MG. 2019. Fonte: Autora.



Eucaliptos e massas de vegetação ao fundo e no interior do terreno.



Visibilidade



Nível mais baixo. Afloramento d'água à direita; após o limite do terreno.



Visibilidade e desnível

Figura 120: Eixos visuais Terreno (3). Araxá-MG. 2019. Fonte: Autora.

a proposta



Figura 121: Local de projeto. Sem escala. 2019. Fonte: Autora.

Área: 6427, 2065 m²

Zona Residencial II

Taxa de Ocupação: 70% - (4499,045 m²)

Taxa de Permeabilidade Mínima: (30%)

Afastamentos Mínimos: H/8

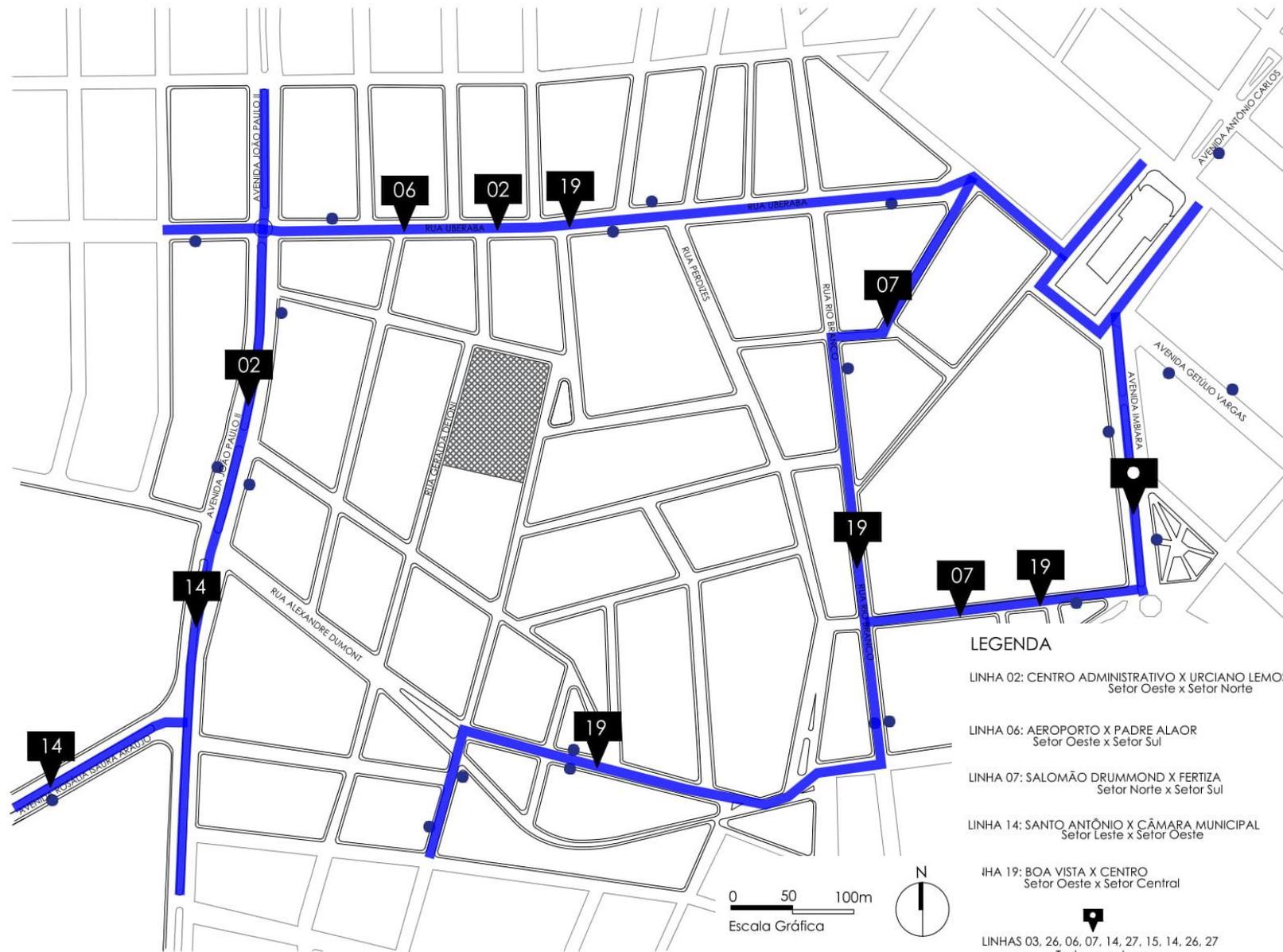
Coeficiente Aproveitamento: 2,1
(13497,134 m²)

(dados referenciais obtidos na Lei nº 4511 de 29/10/2004 – Uso e Ocupação. Prefeitura Municipal de Araxá- Minas Gerais)



a proposta

ESTUDOS do entorno



OBS: Todas as linhas de onibus que atendem a cidade passam pelo contorno da Igreja Matriz, sendo assim, é possível integrar duas linhas para acesso ao terreno.

Figura 123: Mapa de Mobilidade_ entorno da área escolhida. 2019. Fonte: Autora.

a proposta

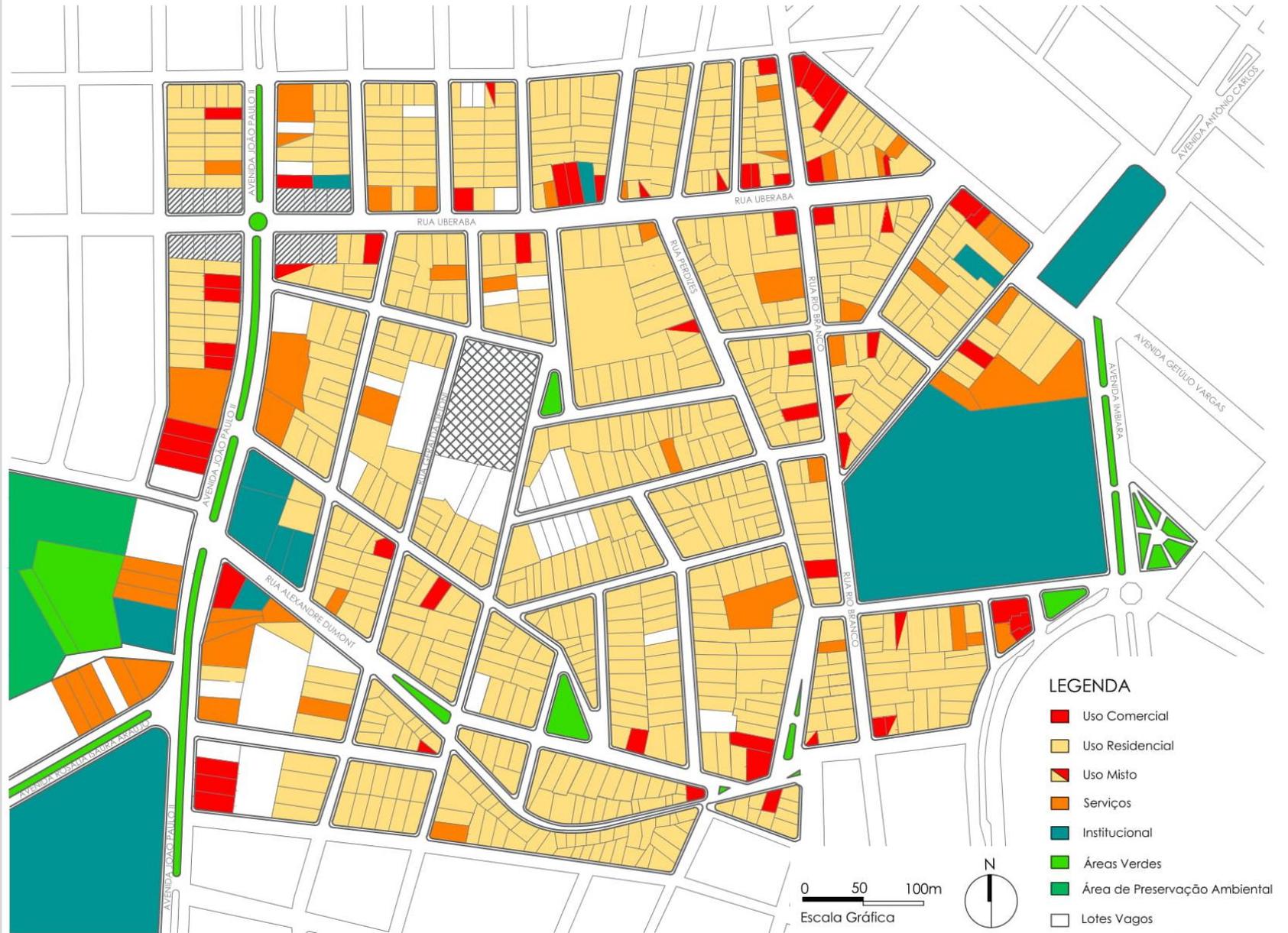


Figura 124: Mapa de Uso e Ocupação do solo_ entorno da área escolhida. 2019. Fonte: Autora.



Figura 125: Mapa Gabarito_ entorno da área escolhida. 2019. Fonte: Autora.

a proposta



Figura 126: Mapa de áreas verdes_ entorno da área escolhida. 2019. Fonte: Autora.



Figura 127: Mapa topográfico_ entorno da área escolhida, 2019. Fonte: Autora.



a **proposta**

Referências Projetuais

a proposta



Figura 128: Fachada Principal Escola de Música Toho Gakuen. Tóquio. 2016. Fonte: Nikken Sekkei Architecture.



Figura 129: Localização Província de Chofu, Tóquio. Fonte: Autora

ESCOLA DE MÚSICA TOHO GAKUEN, CHOFU – TÓQUIO.

Projeto realizado em 2014 por um dos escritórios de arquitetura mais renomados do Japão: **Nikken Sekkei**; a Escola de Música Toho Gakuen possui particularidades em seu projeto excepcionais, que a destacam no âmbito arquitetônico.

O objetivo principal desse projeto foi se libertar da idéia de espaços fechados que as salas de aula das escolas de música possuem. Devido a necessidade de um isolamento acústico eficaz, a maioria das instituições tradicionais possuem paredes espessas e sem aberturas. No entanto este projeto busca modificar esta idealização de espaços confinados.



Figura 130: Vista Aérea Escola de Música Toho Gakuen. 2018. Fonte: Google Earth Maps

O escritório Nikken Sekkei organizou o programa da escola, distribuindo as salas e o volume construído no subsolo e no primeiro pavimento, mantendo o térreo livre mais livre possível para o usufruto dos estudantes, como um espaço contínuo. Os espaços livres entremeados por pilotis permitem que os alunos façam pausas, relaxem e interajam entre as aulas.

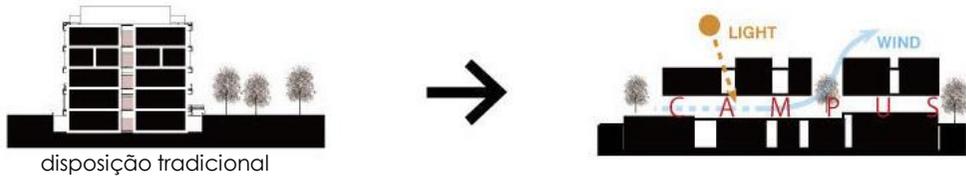


Figura 131: Esquema disposição_ Escola de Música Toho Gakuen, Tóquio.
Fonte: Autora



Figura 132: Planta Baixa Térreo _ Escola de Música Toho Gakuen, Tóquio.
Fonte: Nikken Sekkei Architecture



Figura 133: Vista 01 Térreo_ Escola de Música Toho Gakuen. 2016. Fonte: Nikken Sekkei Architecture



Figura 134: Vista 02 Térreo_ Escola de Música Toho Gakuen. 2016. Fonte: Nikken Sekkei Architecture



Figura 135: Vista 03 Térreo_ Escola de Música Toho Gakuen. 2016. Fonte: Nikken Sekkei Architecture

a proposta

Um dos pedidos feitos pela instituição aos arquitetos foi a idealização das salas de aula de acordo com as especificidades de cada instrumento musical, rompendo com as salas tradicionais que mantinham a mesma forma, tamanho e mesmo desempenho acústico para todos. Quando os volumes apropriados para os respectivos instrumentos foram classificados, as salas foram organizadas de maneira desconstruída, um jogo de volumes espaçados por pátios e corredores que incorporaram a luz e a ventilação natural no projeto. Além disso, estes espaços livres também contribuíram para o isolamento do som entre as salas de aula.

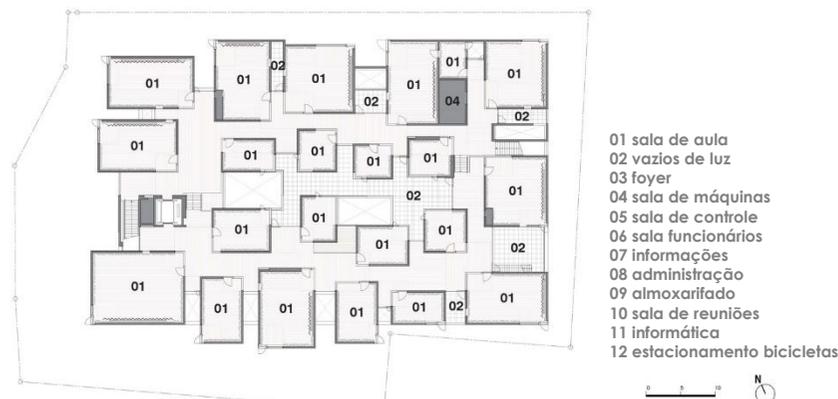


Figura 136: Planta Baixa 1º Pavimento_ Escola de Música Toho Gakuen, Tóquio. Fonte: Nikken Sekkei Architecture



Figura 137:
Vista 01 Corredores_
Escola de Música
Toho Gakuen. 2016.
Fonte: Nikken Sekkei
Architecture

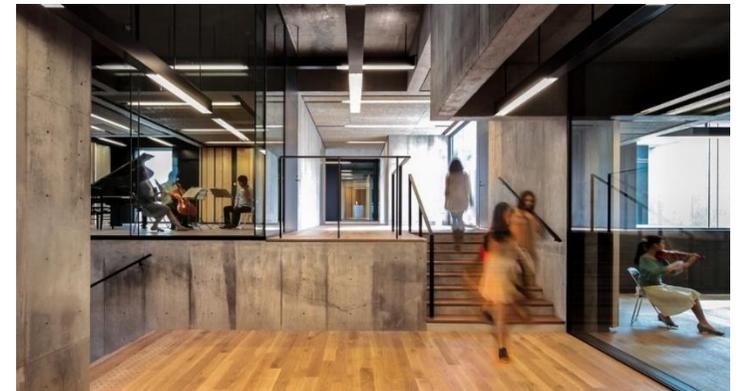


Figura 138: Vista 02 Corredores_ Escola de Música Toho Gakuen. 2016. Fonte: Nikken Sekkei Architecture



Figura 139: Planta Baixa Subsolo_ Escola de Música Toho Gakuen, Tóquio. Fonte: Nikken Sekkei Architecture

Romper com os padrões tradicionais das escolas de música, do volume maçico e fechado, as transparências das salas de aula aos corredores, os quais também possuem locais de permanência e os pátios internos, foram pontos fortes deste projeto, os quais serão referência para a nova sede da escola municipal de música de Araxá-MG.



Figura 140: Fachada Lateral Escola de Música Toho Gakuen, Tóquio. 2016.
Fonte: Nikken Sekkei Architecture

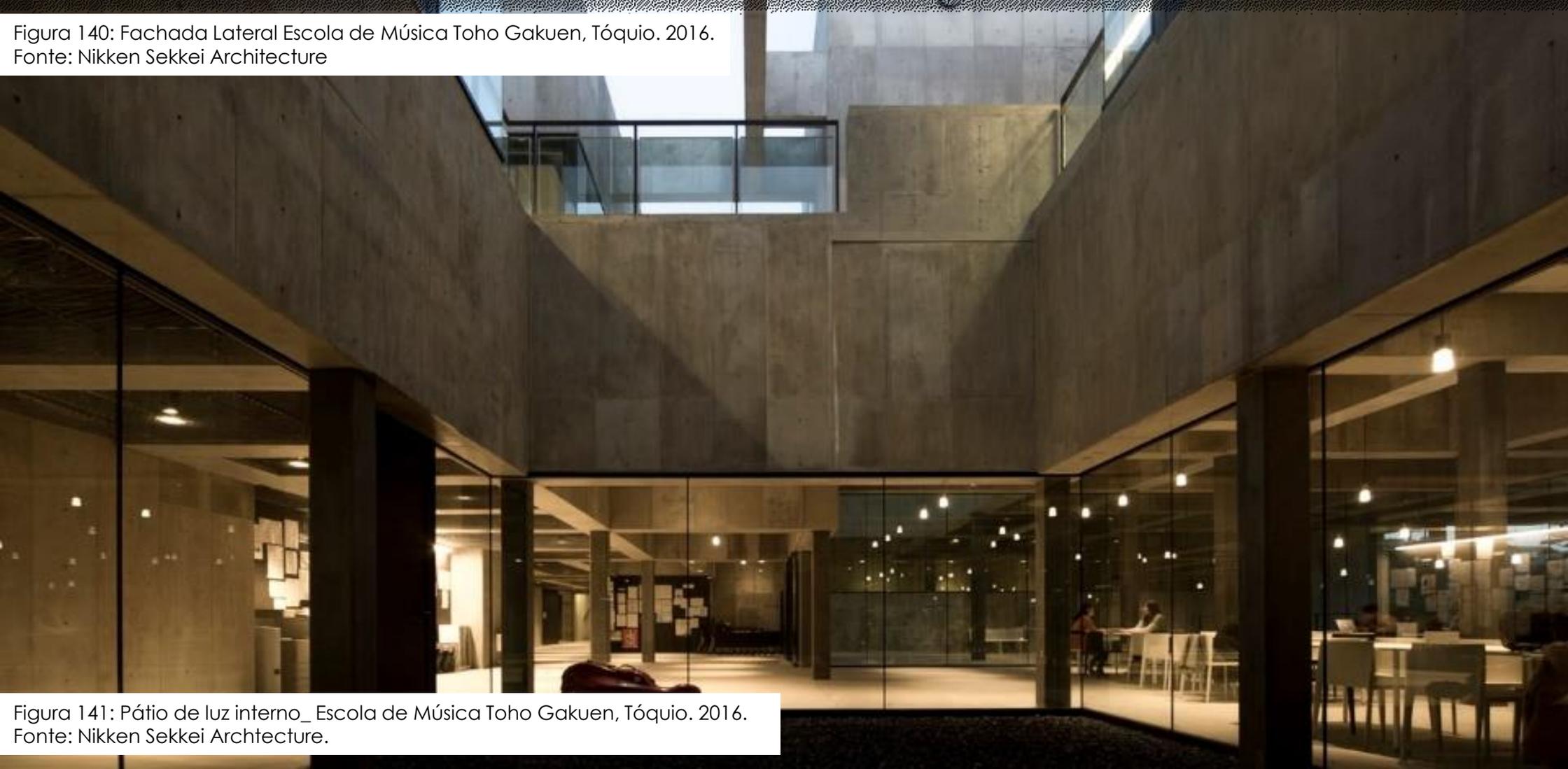


Figura 141: Pátio de luz interno_ Escola de Música Toho Gakuen, Tóquio. 2016.
Fonte: Nikken Sekkei Architecture.

a proposta



Figura 142: Fachada Principal École d'Art Carcassonne. França. 2012.
Fonte: ArchDaily.

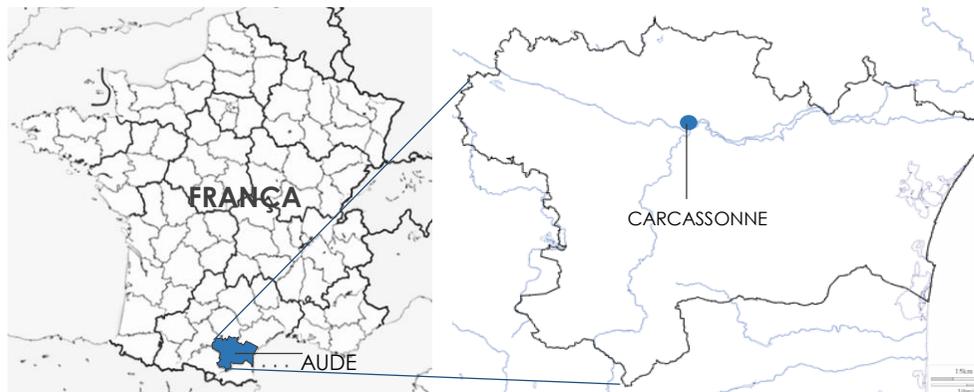


Figura 143: Localização Carcassonne- Região Aude, França. Fonte: Autora

ESCOLA DE ARTE CARCASSONNE – FRANÇA.

Projeto do arquiteto **Jacques Ripault** realizado em 2012, a escola de arte em Carcassonne na França possui alguns detalhes enquanto estrutura física que contribuem acusticamente para um bom desempenho das salas de aula, e desse modo, o projeto desta instituição poderá contribuir positivamente para este trabalho.

Esta escola de arte se dedica ao ensino da música, teatro, dança e artes visuais, no entanto seu ponto forte está no âmbito musical, o qual se destaca no projeto devido à forma curvilínea que recebe esta ala. Ver figura 142.



Figura 144: Vista Aérea Escola de Arte Carcassonne. 2019. Fonte: Google Earth Maps

a proposta

O projeto de 2 pavimentos está implantado de modo que o edifício da escola “abraça” um teatro ao ar livre, sendo este o centro de todo o projeto. Além disso, o arquiteto distribuiu os usos da instituição de modo que o zoneamento dos cursos se estabelecesse nitidamente.

Na aula exclusiva à arte musical o edifício ganha movimento: a fachada curvilínea instaura uma concha acústica que, juntamente com as salas projetadas em formato trapezoidal, a arquitetura contribui com o desempenho acústico destas salas, favorecendo à difusão sonora.

A estrutura do auditório, localizada na parte extrema desta ala musical também se destaca esteticamente, ver figura 149.



Figura 145: Planta Baixa Térreo_ Escola de Arte Carcassonne. 2012. Fonte: ArchDaily.



Figura 146: Planta Baixa 1º pavimento_ Escola de Arte Carcassonne. 2012. Fonte: ArchDaily.



Figura 147: Teatro ao ar livre_ Escola de Arte Carcassonne. 2012. Fonte: ArchDaily.

a proposta

A interação com o entorno também foi uma preocupação do arquiteto Jacques Ripault para a instituição. A possibilidade de várias formas de acesso à escola se traduz nos vários caminhos que se traçam no terreno. Além disso, o edifício entremeado por grandes jardins e gramados faz menção à alta potencialidade ambiental desta área, devido à proximidade ao Rio Aude, elemento âncora da cidade de Carcassone. Dessa maneira, há muitos pontos importantes a serem explorados no terreno escolhido para projeto que se assemelham à esta instituição: a potencialidade ambiental, as várias “portas” de entrada do terreno e o desnível, que também possibilita a criação de uma concha acústica externa.



Figura 148: Implantação_ Escola de Arte Carcassonne. 2012. Fonte: ArchDaily.



Figura 149: Vista Lateral Auditório_ Escola de Arte Carcassonne, França. 2012.
Fonte: ArchDaily.

a proposta



Figura 150: Fachada Principal Conservatório Darius Milhaud. França. 2014.
Fonte: ArchDaily.

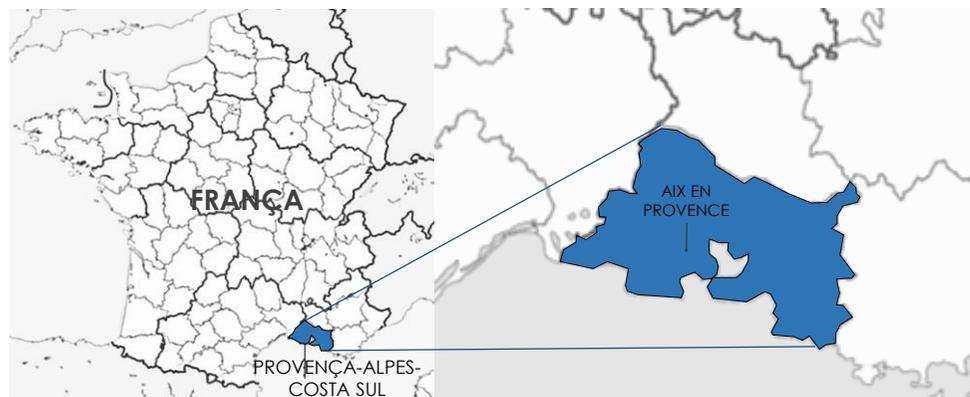


Figura 151: Localização Aix em Provence- Região Provença Alpes Costa Sul, França. Fonte: Autora

CONSERVATÓRIO DARIUS MILHAUD, AIX EN PROVENCE – FRANÇA.

Projeto do renomado arquiteto japonês **Kengo Kuma** realizado em 2013, o conservatório de música Darius Milhaud em Aix en Provence na França, foi construído para abrigar uma das academias de música e dança mais antigas do país, sendo estas fundadas em 1849. O arquiteto buscou aplicar no novo edifício uma mescla entre a cultura francesa e a inovação japonesa. O design da fachada se baseou nos edifícios típicos da cidade velha francesa: a caixa com os vazios de suas janelas.



Figura 152: Vista Aérea Conservatório Darius Milhaud. 2019. Fonte: Google Earth Maps



Figura 153: Formas Assimétricas internas e externas_ Conservatório Darius Milhaud. França. 2014.
Fonte: ArchDaily.

A pele exterior do edifício é feita de alumínio dobrado e faz menção às dobras de papel da técnica japonesa de origami. Desse modo, trabalhando linhas e ritmos, o arquiteto também conseguiu traduzir na fachada elementos que reproduzem simbolicamente as partituras musicais; além de utilizar este elemento como proteção solar, controlando a iluminação que penetra nos ambientes, proporcionando jogos de luz e sombra internamente.

As dobras intencionais, aplicadas externamente também se aplicam no interior do conservatório. As formas e recortes assimétricos estão presentes em todos os ambientes, inclusive no auditório, o qual abriga 500 lugares e é o destaque do projeto.

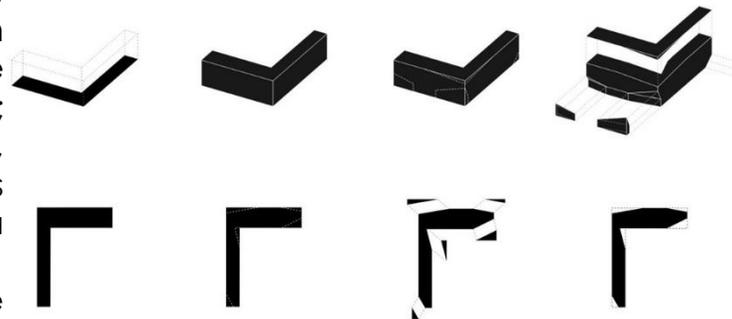


Figura 154: Diagrama de evolução da forma _Conservatório Darius Milhaud. França. 2014. Fonte: ArchDaily.

a proposta

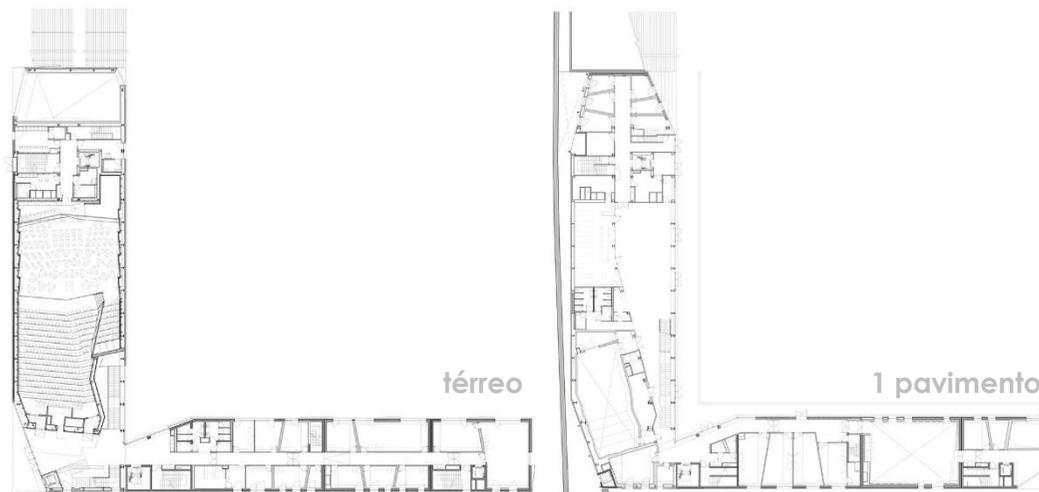


Figura 155: Plantas Baixas _ Conservatório Darius Milhaud. França. 2014.
Fonte: ArchDaily.



Figura 156: Pátio Interno _ Conservatório Darius Milhaud. França. 2014.
Fonte: ArchDaily.

Assim como as duas obras mencionados anteriormente, neste projeto o arquiteto Kengo Kuma também de certa forma busca dinamizar o volume rígido e fechado tão comumente usado nas escolas de música mais tradicionais. Essa interação com o meio externo, através de recortes assimétricos e utilização do vidro proporcionam uma vitalidade à instituição, além da penetração da iluminação natural.

O formato das salas de aula também são trapezoidais, contribuindo para o desempenho acústico das mesmas; além disso com o formato em L do edifício, há a criação de um pequeno pátio, contribuindo novamente para esta comunicação com o meio externo.

Dessa maneira, dentro de todos os edifícios selecionados como referências projetuais, estes possuem alternativas arquitetônicas semelhantes e alguns pontos particulares que contribuirão para o desenvolvimento do projeto da nova sede para a Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo em Araxá.

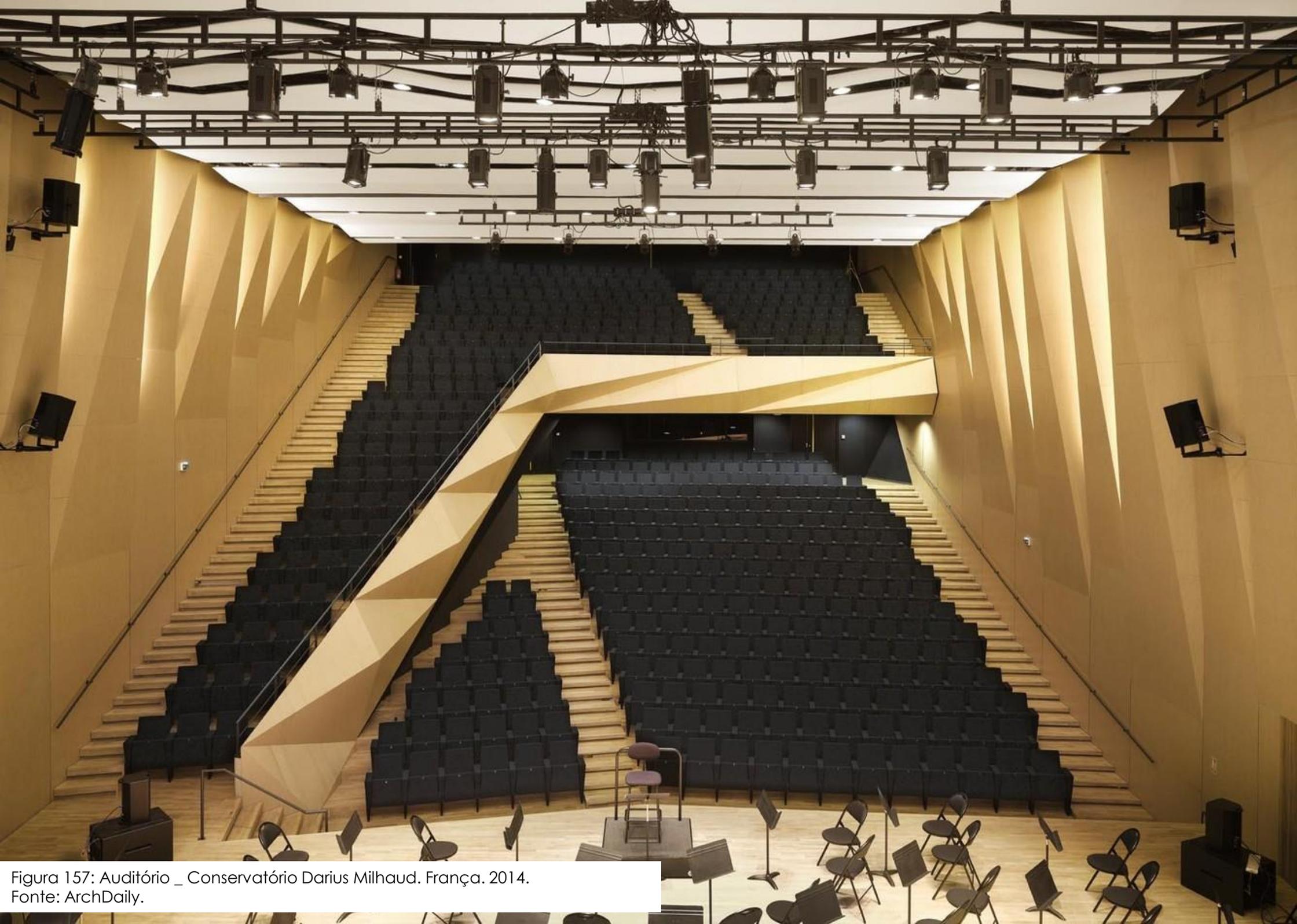


Figura 157: Auditório _ Conservatório Darius Milhaud. França. 2014.
Fonte: ArchDaily.



○ PROJETO

o PROJETO

O projeto proposto neste trabalho, pautado em uma nova sede para escola municipal de música Maestro Elias Porfírio de Azevedo em Araxá, têm por objetivo principal exaltar a instituição de grande importância para a cidade; além de oferecer uma estrutura física de qualidade e equivalente ao valor que esta merece. Deste modo, pretende-se criar um projeto que envolva um caráter imponente, materializando a grandeza desta escola de música.

O desejo inicial partiu da ideia de dinamizar a estrutura física comum das instituições musicais, pautadas em volumes brutos e fechados. Sendo assim, as referências projetuais citadas anteriormente contribuíram para esta intencionalidade, colocando em ênfase certas estratégias aplicáveis ao projeto a fim de alcançar este objetivo, tais como a introdução de pátios internos, corredores de circulação tratados como espaços de permanência, iluminação natural, dentre outros citados na figura 159.

O novo espaço proporcionará à escola de música novas condições das quais na sede atual há deficiências, como estratégias de isolamento acústico, melhor qualidade para as salas de aula e espaços que incentivem a criatividade e rendimento dos alunos.

No entanto, há alguns pontos positivos que são essenciais a serem mantidos: como o paisagismo externo e ambiência dos jardins, a existência do pomar, a preocupação com a memória da instituição, além do caráter coletivo do hall de entrada, isto é, da varanda existente na sede atual (ver figura 158). Outro ponto que poderá ser explorado, devido ao dimensionamento do terreno escolhido é um auditório próprio para a instituição, proporcionando a manutenção dos eventos oferecidos no próprio local de ensino.



Figura 158: Apresentação Recital de Natal 2017 na entrada da escola de música. Fonte: Acervo Escola Municipal de Música

o PROJETO

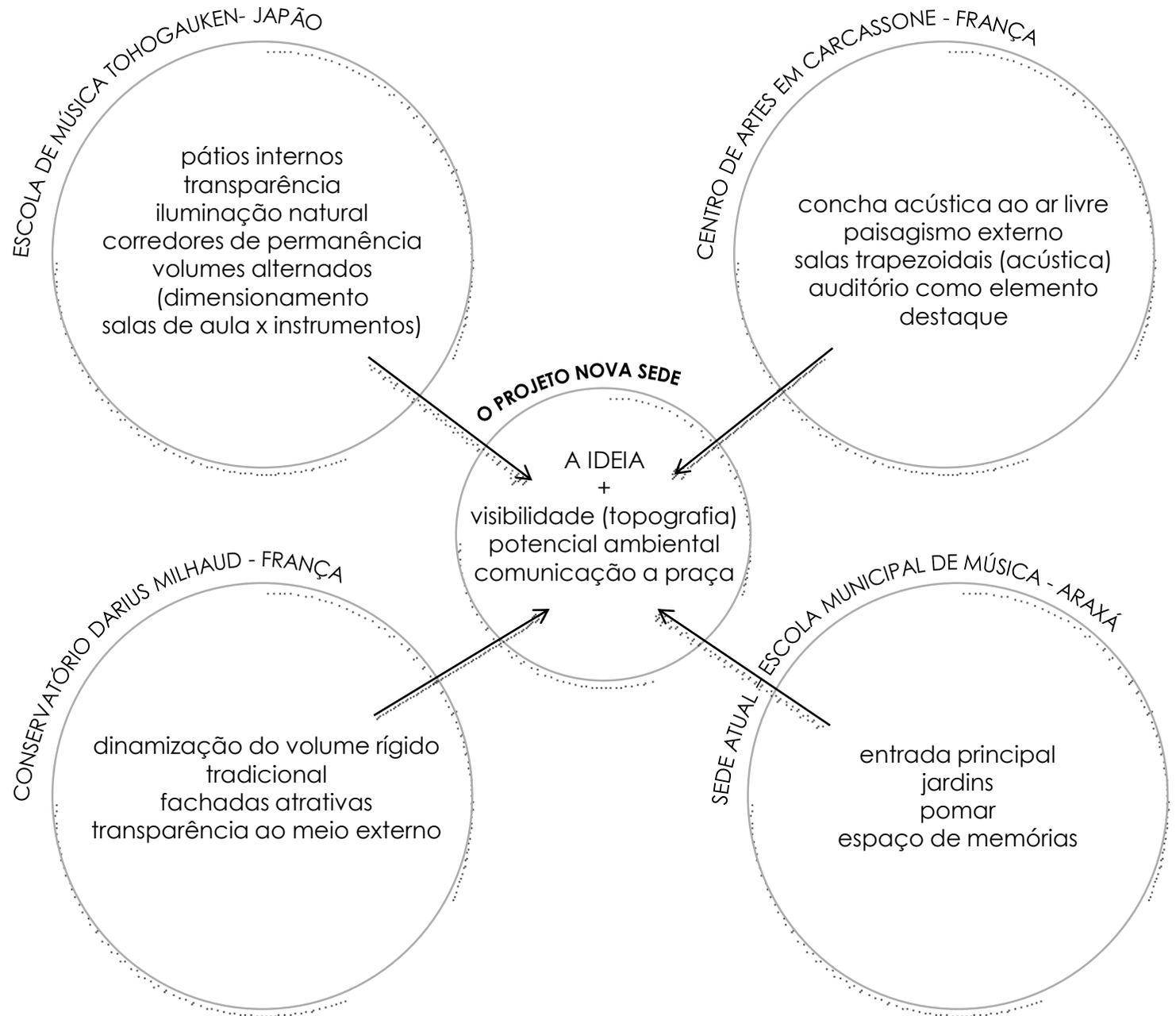


Figura 159: Composição da ideia sob referências projetuais. Fonte: Autora

Considerando alguns parâmetros e estudos para o zoneamento do programa ao terreno, se estabeleceu como entrada principal a via conjunta à praça, ponto mais alto do terreno. Além disso pôde-se estabelecer uma conexão no interior do terreno, oferecendo uma nova passagem para os moradores da área, considerando o extenso comprimento da quadra.

Com o intuito de tirar proveito da topografia, buscou-se colocar a concha acústica na parte mais baixa do terreno, próxima à área de vegetação existente e ao afloramento d'água, juntamente com o pomar.

Mediante os diferentes instrumentos que a instituição oferece aulas, pensou-se em certa adaptação das salas para os mesmos, não generalizando tamanhos e formatos. Dessa maneira se instituiu três métodos de dimensionamento: salas maiores para práticas grupais, ensaios dos corais, etc; salas médias para instrumentos que ocupam maior espaço e, salas menores para práticas individuais e instrumentos pequenos como violão, flauta, etc.

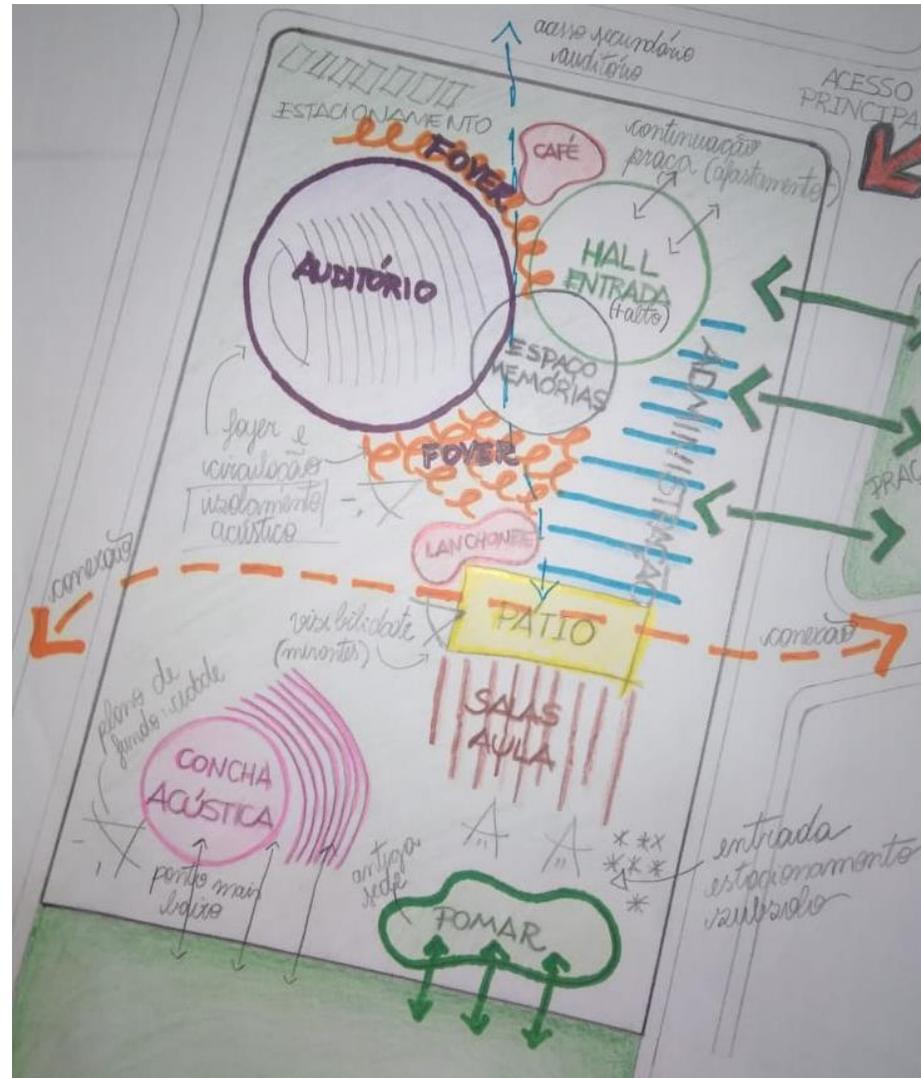


Figura 161: Estudos zoneamento horizontal. Fonte: Autora

o PROJETO

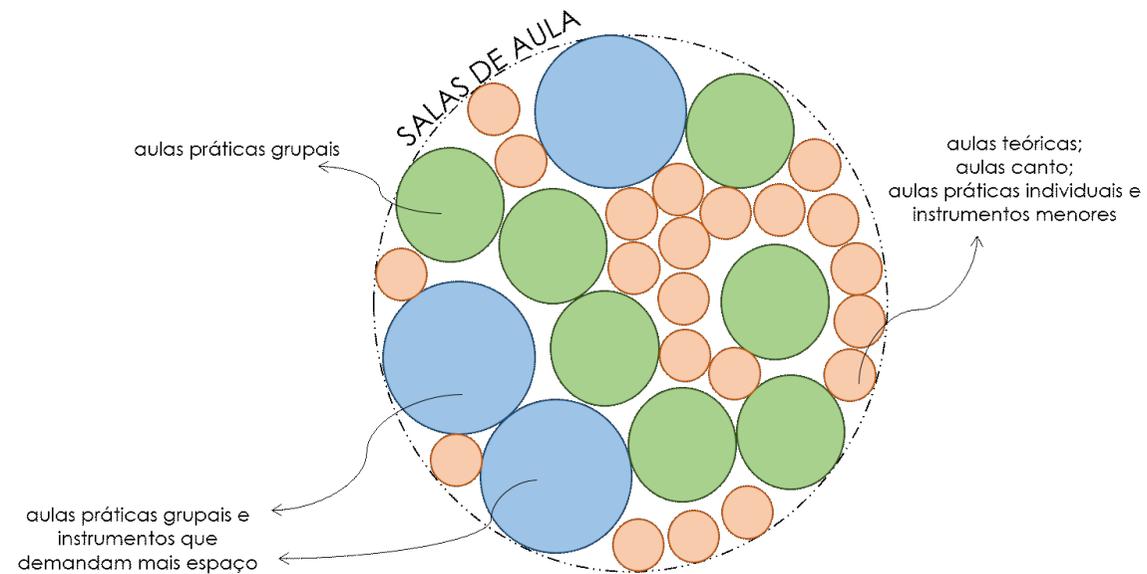


Figura 162: Estudo de dimensionamento das salas. Fonte: Autora



Figura 163: Estudo salas x instrumentos. Fonte: Autora

o PROJETO

Devido ao desnível existente no terreno foi necessário entender a topografia do local para assim, distribuir os usos pretendidos e as relações dos espaços discutidas anteriormente, no âmbito dos pavimentos. Para isso, o estudo em cortes foi fundamental para a compreensão de tais desníveis e assim, se conseguiu uma configuração que atendesse às expectativas para o projeto.

O hall de entrada principal foi colocado no ponto mais alto do terreno, de onde se acessa o foyer e o auditório.

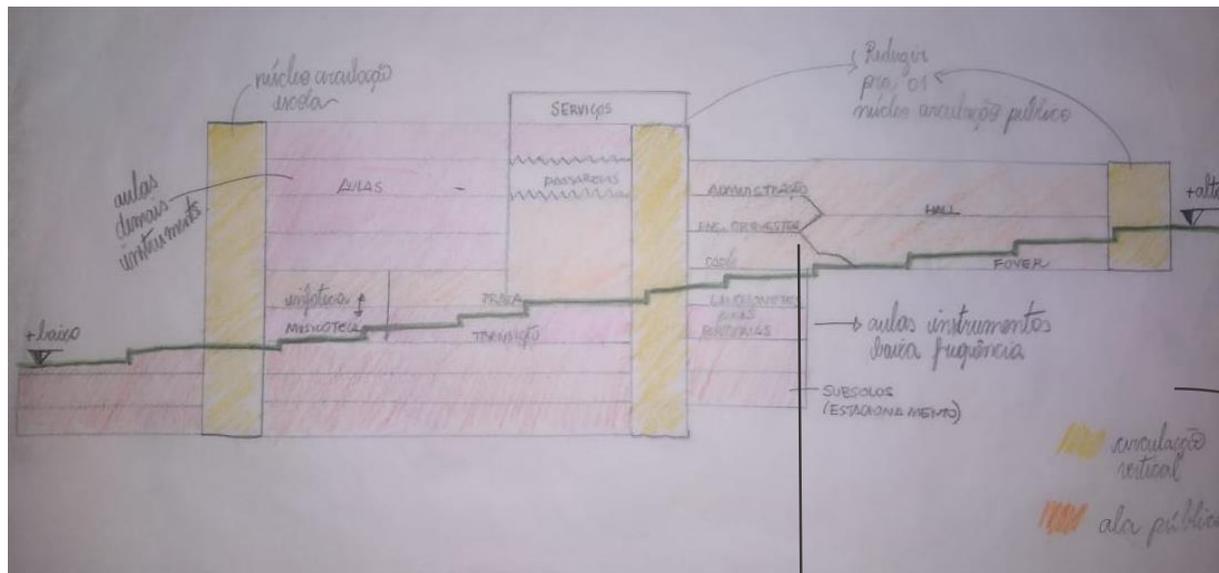


Figura 164: Estudo em corte (01). Fonte: Autora

A partir do desnível do terreno, foi possível trabalhar semi-patamares, possibilitando vários eixos visuais no interior do projeto. Além disso, o escalonamento dos níveis foi necessário para que o acesso lateral e a passagem no interior do terreno fosse possível.

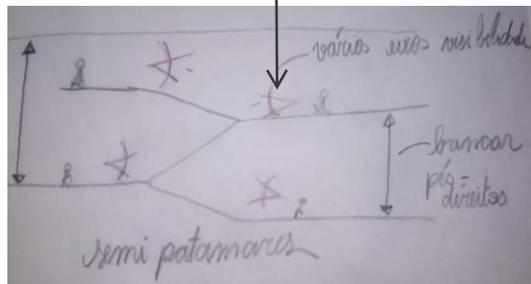


Figura 165: Ideia semi- patamares. Fonte: Autora

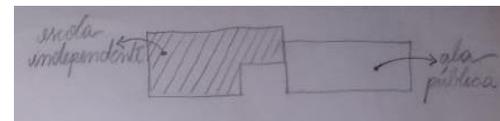


Figura 166: Independência área pedagógica x área pública. Fonte: Autora

o PROJETO

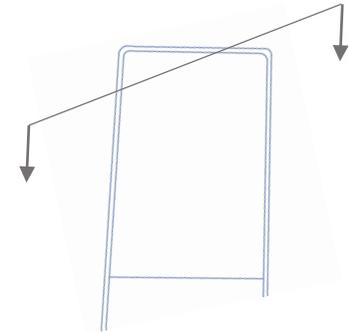
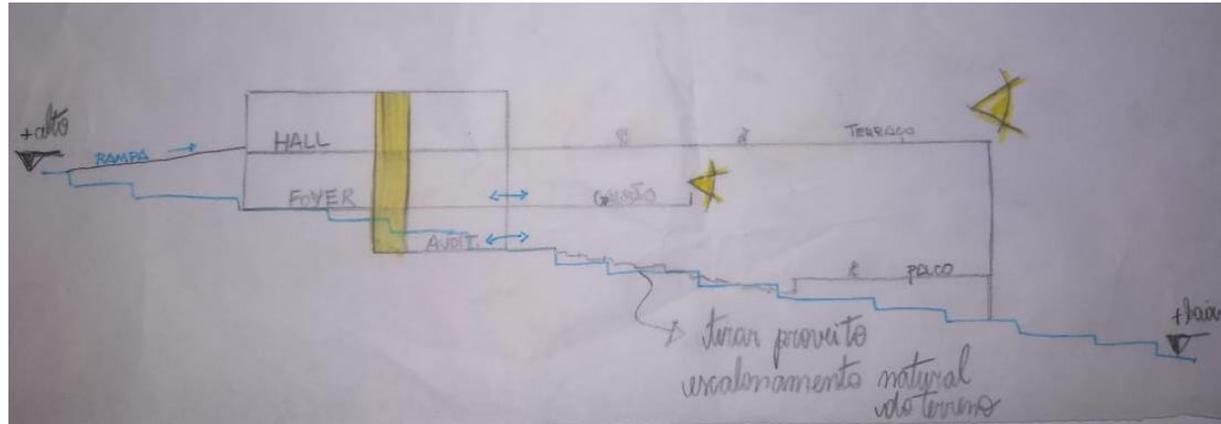


Figura 167: Estudo em Corte (02). Fonte: Autora

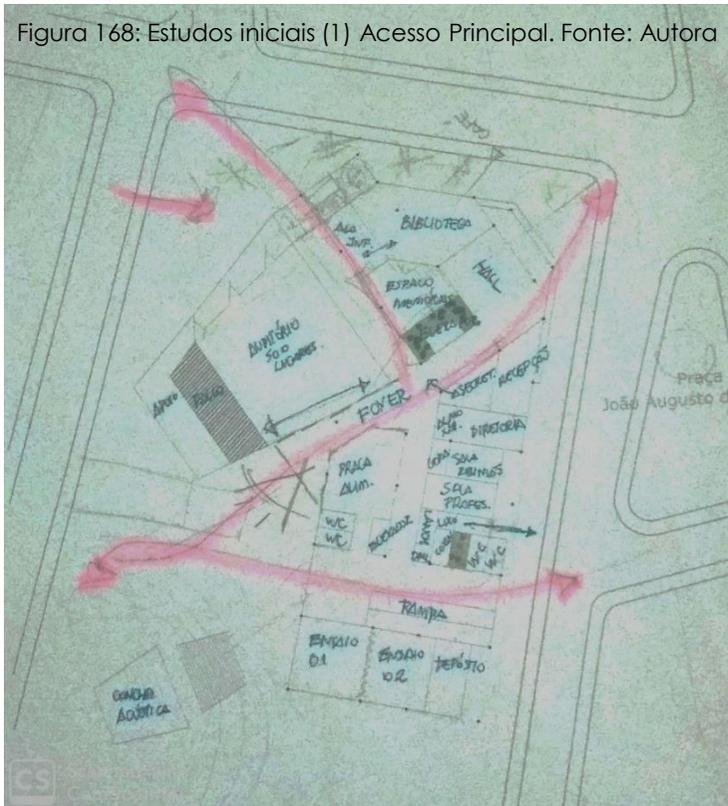
Para melhor proveito da topografia, o auditório também foi colocado em outro ponto de nível inferior ao hall de entrada, admitindo um formato trapezoidal com o intuito de contribuir acusticamente para o ambiente, além de diferenciar seu volume e destacá-lo do restante do projeto. Além disso, para incorporação da iluminação natural ao auditório, pensou-se em algumas aberturas chanfradas na lateral do mesmo.

O espaço de memórias foi compreendido como parte do hall de entrada, a fim de expor os trabalhos e a história da instituição a todos os visitantes.

Mediante estas ideias iniciais, buscou-se encontrar os principais eixos de visibilidade, incorporando ao projeto transparências para o meio externo.

Em relação ao subsolo, o qual foi destinado exclusivamente ao estacionamento do edifício, buscou-se orientá-lo na parte mais baixa e, desse modo pôde-se compreender um zoneamento básico de acordo com as premissas desejadas.

Figura 168: Estudos iniciais (1) Acesso Principal. Fonte: Autora



A partir dos diagramas de zoneamento, pôde-se relacionar os ambientes com suas áreas aproximadas e as respectivas interações entre eles, explorando os eixos visuais existentes, os fluxos internos desejados e a comunicação com o meio externo.

Nessa etapa, foi necessário definir o tipo de material e estrutura para o edifício, simulando um padrão de vãos entre pilares e modulação dos ambientes.

Figura 169: Estudos iniciais (2) Salas de Aula. Fonte: Autora



O concreto além de ser comumente utilizado possui um grande valor estético, especialmente em obras públicas, consequência da ampla difusão da arquitetura moderna no Brasil. Desse modo, buscando facilitar a manutenção e trazer a ideia de monumentalidade, este material foi o escolhido para estrutura e acabamento da nova sede da escola municipal de música. Dessa maneira se estabeleceu **o concreto tradicional, o concreto branco e vidro como principais materiais deste novo projeto para a instituição.**

o PROJETO

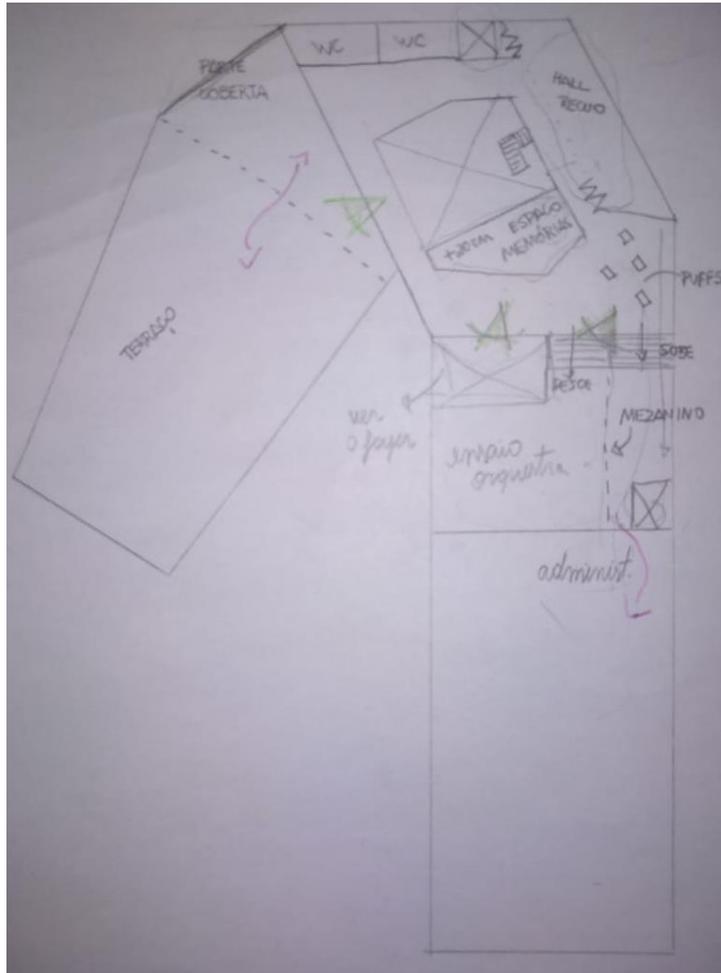


Figura 170: Estudo nível hall de entrada. Acesso Principal. Fonte: Autora

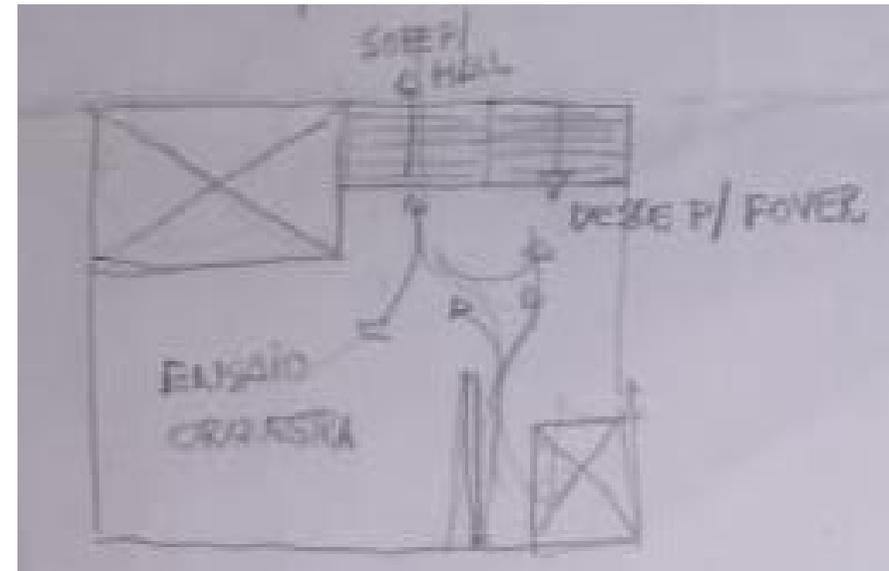


Figura 171: Estudo semi-patamar (ensaio orquestra). Fonte: Autora

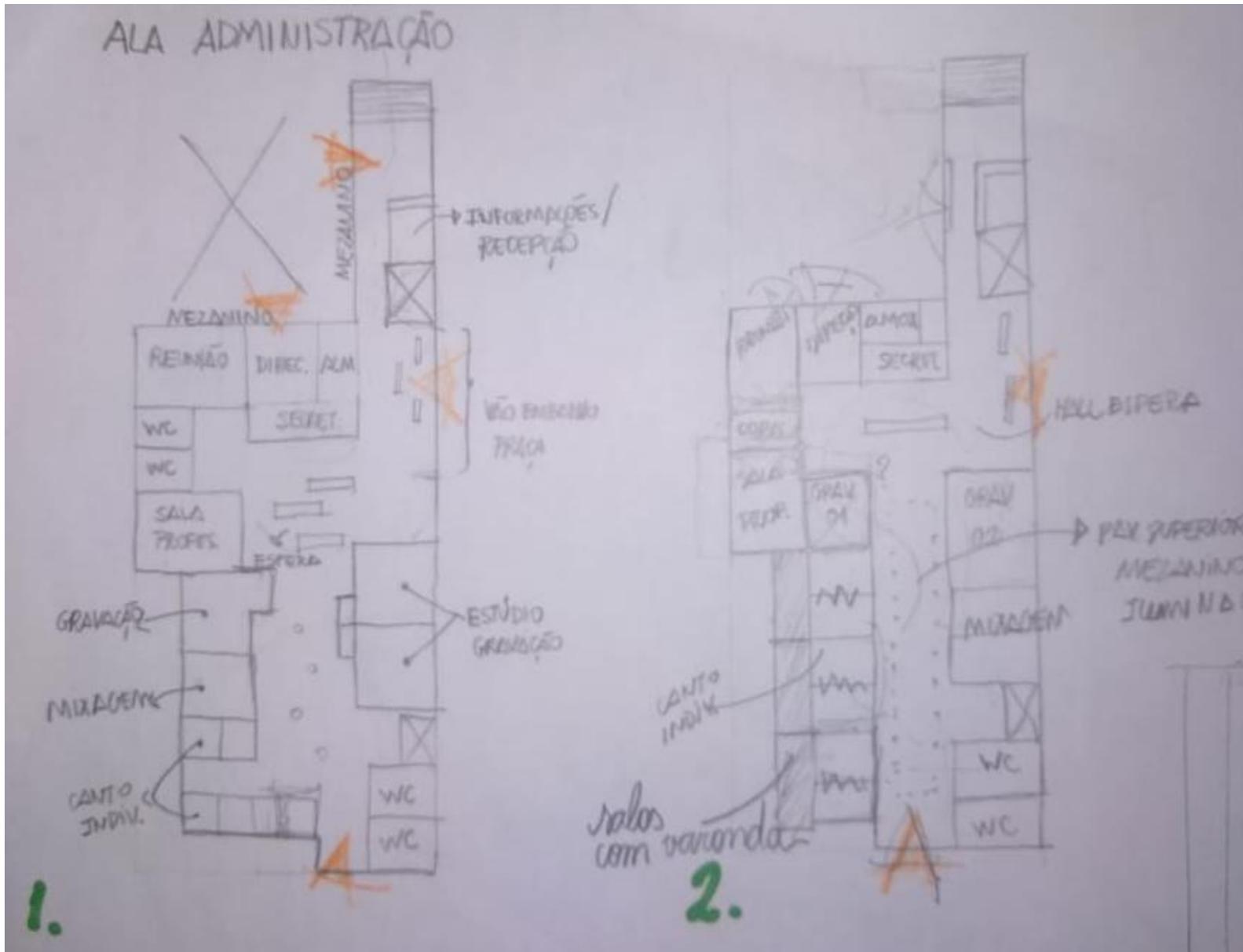


Figura 172: Estudos ala administrativa. Fonte: Autora

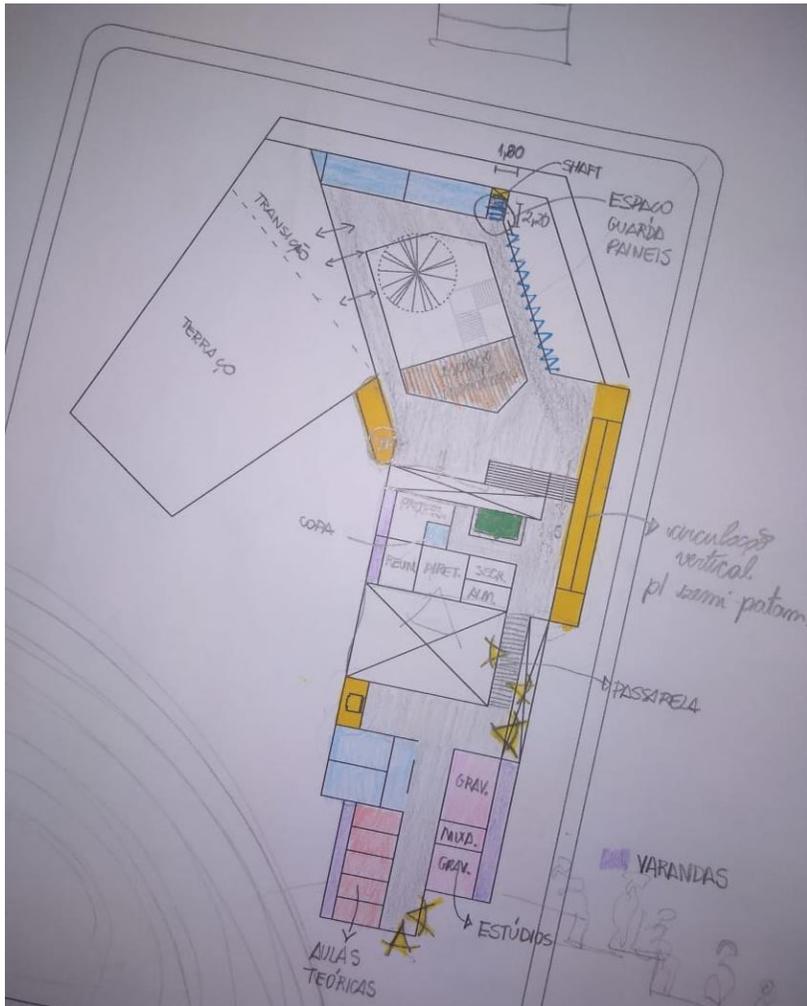


Figura 175: Estudo administração e salas aula. Fonte: Autora

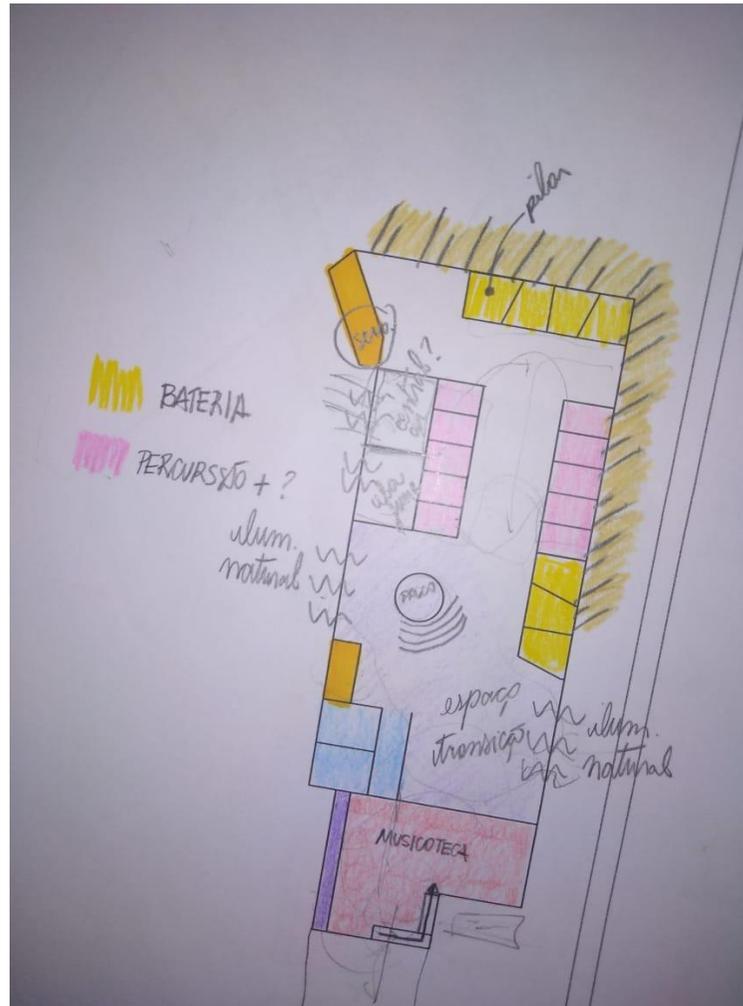


Figura 176: Pavimento semi-enterrado (baterias) Fonte: Autora

o PROJETO

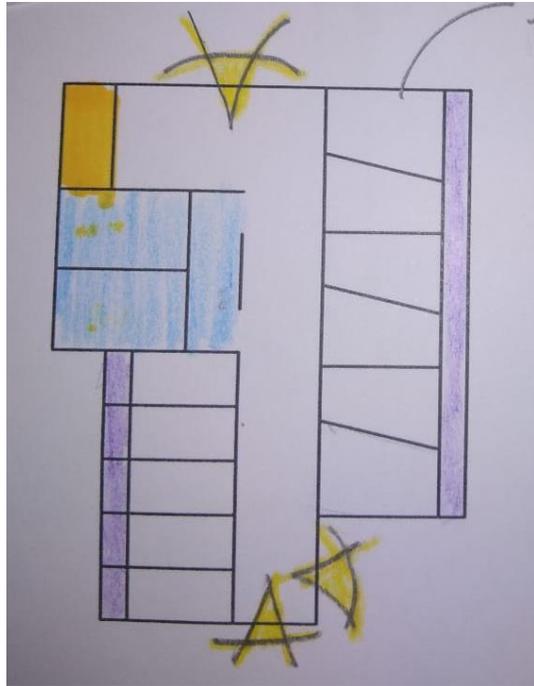


Figura 177: Estudos salas 01. Fonte: Autora

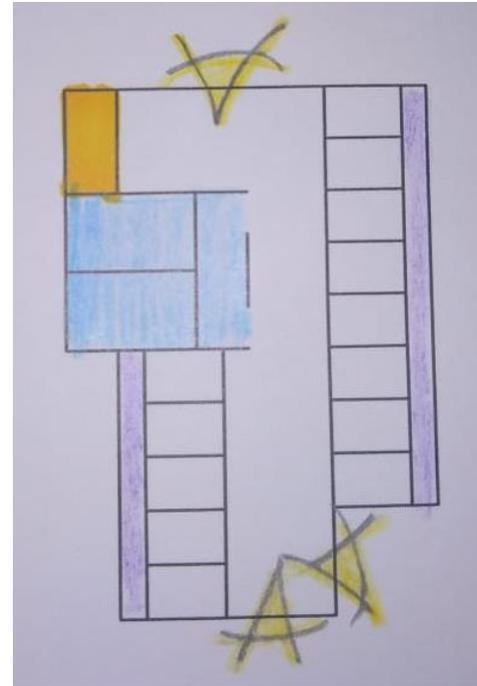


Figura 178: Estudos salas 02. Fonte: Autora

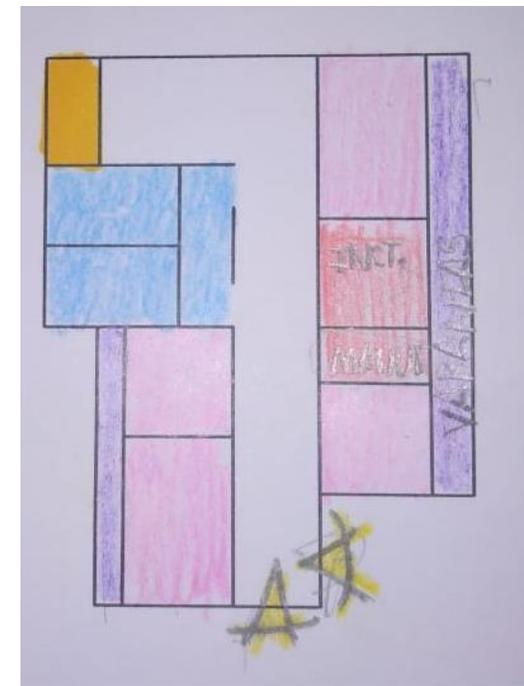


Figura 179: Estudos salas 03. Fonte: Autora

A modulação dos ambientes e estabelecimento de áreas fixas como núcleo de circulação vertical e áreas molhadas, foi fundamental para a distribuição da estrutura do edifício.

COMPOSIÇÃO DO VOLUME

O estudo volumétrico da nova sede procedeu da seguinte maneira: buscando atrair e destacar a entrada do edifício, o volume de grande imponência do hall foi orientado perpendicular ao eixo da esquina, seguido de um afastamento considerável, ampliando o ângulo de visão de quem chega na via de acesso.

O volume trapezoidal do auditório merece destaque, além da forma distinta que contribui para o desempenho acústico, este se difere do restante do edifício. Estendendo o bloco ao sul, consegue-se aproximar da edificação o afloramento d'água e a vegetação existente, além de resultar em um formato que "abraça" o eixo de visual principal, podendo criar espaços que funcionariam como mirantes para a cidade.

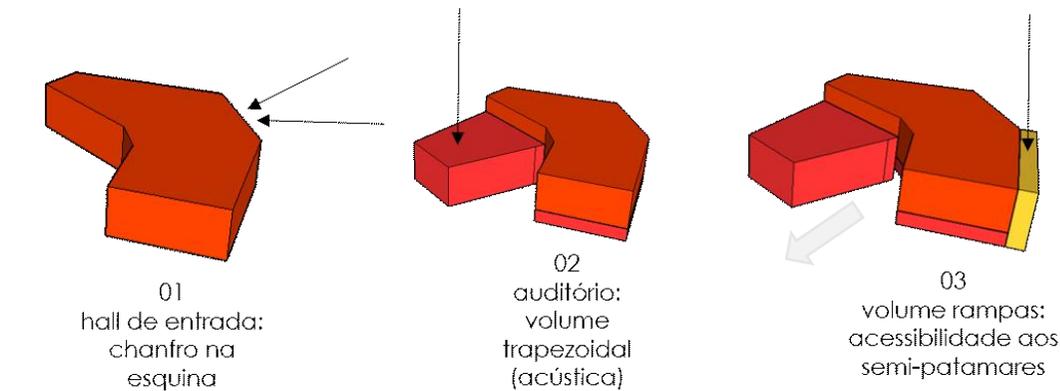
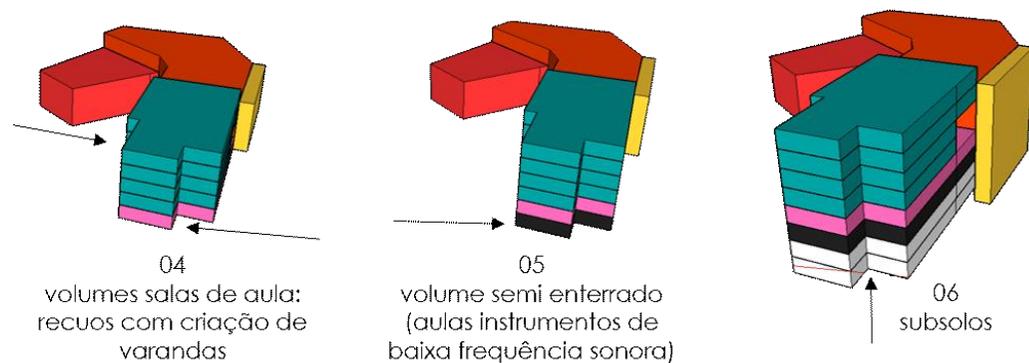


Figura 180: Estudos de composição volumétrica. Fonte: Autora





A arte no edifício – Teresinha Soares

Considerando neste projeto a arquitetura aliada à música, nada mais justo que envolver também a arte, a fim de enriquecer ainda mais este espaço no âmbito cultural. Poucos araxaenses sabem, mas a cidade é terra natal de uma grande artista plástica, renomada internacionalmente. Teresinha Soares foi uma figura muito importante para Araxá na década de 40, sendo eleita como a primeira vereadora mulher da cidade, foi Miss Araxá durante dois anos; Madrinha do Tiro de Guerra e sempre destaque nos eventos sociais.

Logo no auge de sua juventude se apaixonou pela arte, se tornou professora, escritora e artista plástica. Ela ficou conhecida principalmente pelo seu pioneirismo em obras de cunho erótico e psicodélico, voltados para a cultura pop durante os anos 1960 e 1970.

Em 2017, Terezinha Soares recebeu uma grande homenagem: Uma exposição exclusiva no MASP, em São Paulo. “Quem tem medo de Teresinha Soares?”, título da exposição, trouxe a grande maioria de suas obras as quais despertam temas da sexualidade e do gênero.



Figura 182: Posse de Teresinha Soares como Vereadora de Araxá. Década de 40. Fonte: O trem da história, nº50. 2015

Figura 181: “ Mulher Mapa”, Teresinha Soares, 1968

Atualmente, a artista possui uma de suas obras intitulada como “Guerra do Vietnã” exposta em Londres na galeria “ Tate Modern of London”.

A introdução de painéis da artista no projeto em questão, é uma oportunidade de enaltecer a figura desta grande mulher araxaense, e contribuir esteticamente para a ambiência da nova sede da escola de música.



Figura 183: Teresinha em sua exposição no MASP. 2017. Fonte: Acervo Masp.



Figura 184: Teresinha Soares e suas obras. Data Desconhecida. Fonte: Organização JDLUSP.



**referências
bibliográficas**

referências bibliográficas

- GUERRA, Maria Eliza Alves; SOUSA, Marianna Carine Nunes. **Agentes produtores da forma urbana nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – estudo de caso: Araxá.** Pesquisa Nuthau. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Uberlândia. Ano 2015.
- JUNIOR, Paulo de Souza. **A ocupação urbana do município de Araxá do século XVIII ao início do século XXI.** Araxá, MG. Dissertação (Pós-graduação Lato Sensu- Especialização em Gestão Ambiental). CEFET-MG, 2008.
- ALMEIDA, Suse Margarida Coelho. **Âncoras de desenvolvimento: os equipamentos coletivos no desenho urbano do século XX até às expansões mais recentes.** Coimbra, Portugal. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Fevereiro de 2015.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico.** 14ª edição. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.
- Documentos disponíveis em **Arquivo Público Municipal de Araxá.** Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações da Fundação Cultural Calmon Barreto. Praça Arthur Bernardes, 10 – Centro. Araxá-MG. Responsável Técnica do setor: Maria Trindade Coutinho Resende Goulart.
- **Prefeitura Municipal de Araxá.** Disponível em: <http://www.araxa.mg.gov.br/> - Acessado em 23 de abril de 2019.
- **Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá.** IPDSA. Disponível em: <http://www.ipdsa.org.br/> - Acessado em 15 de maio de 2019.
- **Fundação Cultural Calmon Barreto.** Disponível em <http://fundacaocalmonbarreto.mg.gov.br/> - Acessado em 30 de março de 2019.
- Revista O Trem da História. **Historiando Hoje.** 40ª Edição. Fundação Cultural Calmon Barreto. Setembro de 2005. Araxá- MG.

referências bibliográficas

- Revista O Trem da História. **A formação de Araxá; Turismo: Uma retrospectiva histórica.** 7ª Edição. Fundação Cultural Calmon Barreto. Dezembro de 1992. Araxá- MG.
- Revista O Trem da História. **Fazendo História; Tropeiros, Aquáticos e Mineiros.** 19ª Edição. Fundação Cultural Calmon Barreto. Março de 1996. Araxá- MG.
- Revista O Trem da História. **Araxá – 150 Anos de Cidade; dos primórdios até o final da Década de 1930.** 49ª Edição. Fundação Cultural Calmon Barreto. Julho de 2015. Araxá- MG.
- **Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo.** Disponível em <https://www.facebook.com/emmmepa/>. – Acessado em 12 de abril de 2019.
- **Acervo Público da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo em Araxá-MG.** Praça Artur Bernardes, 18 - Centro, Araxá – MG. Responsável técnica pelo setor e Diretora da Instituição: Cristiane Borges.
- Lei Complementar Nº 4.511. **Uso e Ocupação do solo urbano no município de Araxá.** 01 de dezembro de 2004. Prefeitura Municipal de Araxá.
- **Conservatório de Música em Aix in Provence. Arquiteto Kengo Kuma.** Disponível em: <https://www.dezeen.com/2014/06/26/aix-en-provence-conservatory-of-music-pleated-aluminium-kengo-kuma/>. Acessado em 27 de maio de 2019.
- **Escola de Música Toho Gakuen, Tóquio Japão. Arquiteto Nikkei Sequei.** Disponível em: https://www.nikken.co.jp/en/projects/education/chofu_campus_of_toho_gakuen_school_of_music.html. Acessado em 25 de maio de 2019.
- **Escola de Arte – Carcassonne, França. Jacques Ripault Architecture.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/766983/escola-de-arte-nil-carcassonne-jacques-ripault-architecture>. Acessado em 30 de maio de 2019.
- NEUFERT, Ernst. **A arte de projetar em arquitetura.** 18ª edição. Ano 2013. Editora GG BR.

